



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELLO
CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO**

JULIA JIHAD RAMOS DO NASCIMENTO

**ENCARTE MUSICAL ILUSTRADO: uma narrativa visual inspirada nas canções do
cantor e compositor Rodrigo Alarcon**

**CABEDELLO-PB
2025**

JULIA JIHAD RAMOS DO NASCIMENTO

ENCARTE MUSICAL ILUSTRADO: uma narrativa visual inspirada nas canções do cantor e compositor Rodrigo Alarcon

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, como requisito obrigatório na obtenção do título de Tecnóloga em Design Gráfico do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico.

Orientador (a): Prof. Doutor Daniel Alvares Lourenço

CABEDELO
2025

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

N244e Nascimento, Julia Jihad Ramos do.

Encarte musical ilustrado: uma narrativa visual inspirada nas canções do cantor e compositor Rodrigo Alarcon. /Julia Jihad Ramos do Nascimento. - Cabedelo, 2025.

88f. il.: Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Design Gráfico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador(a): Prof.. Dr. Daniel Alvares Lourenço

1. Encarte musical. 2. Design gráfico. 3. Ilustração. 4. Rodrigo Alarcon.
I. Título.

CDU 78:37



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

Julia Jihad Ramos do Nascimento

(MONOGRAFIA)
ENCARTE MUSICAL ILUSTRADO: UMA NARRATIVA VISUAL INSPIRADA NAS CANÇÕES DO
CANTOR E COMPOSITOR RODRIGO ALARCON

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito
para obtenção do título de tecnólogo(a) em Design Gráfico,
pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da
Paraíba - Campus Cabedelo.

Aprovada em 14 de julho de 2025.

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Daniel Alvares Lourenço

IFPB Campus Cabedelo

Profa. Dra. Turla Angela Alquete de Arreguy Baptista

IFPB Campus Cabedelo

Profa. Me. Rafaela Santana de Souza

IFPB Campus Cabedelo

Cabedelo-PB/2025

Documento assinado eletronicamente por:

- **Daniel Alvares Lourenco**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 14/07/2025 19:03:01.
- **Rafaela Santana de Souza**, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO, em 14/07/2025 20:17:15.
- **Turla Angela Alquete de Arreguy Baptista**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 17/07/2025 20:28:12.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 10/07/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 735342
Verificador: ebc81a97db
Código de Autenticação:



Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CABEDELLO / PB, CEP 58103-772
<http://ifpb.edu.br> - (83) 3248-5400

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais que antes de mim aprenderam a sonhar e a querer viver o que um dia tanto almejaram, para que hoje eu também pudesse fazer o mesmo. Vocês me permitiram sonhar, mesmo quando tinham medo por mim. Vocês me deram a vida para vivê-la e a regaram de amor e cuidado. Obrigada.

Para aqueles que me ajudaram a sonhar desde o ensino médio que isso seria possível. Obrigada por me chamarem de artista antes mesmo que eu tomasse esse título para mim.

Ao Kitnet por me lembrarem todos os dias que é fácil ter amigos onde os laços são regados de amor e respeito. Vocês tornaram até os momentos mais desesperadores engraçados.

Também ao Quarteto Elegante. Jobson, você me abraçou e foi meu parceiro não apenas de projetos, mas também da vida; criar com você foi uma honra. Maia, por você ter me acolhido, implicar comigo, rir do caos da vida. Ian, por ver o lado mais doce e sensível em mim. Aos três por me incentivarem nas pinturas e as espalharem aos quatro ventos.

Aos professores do Curso de Design Gráfico por todo o aprendizado, em especial à Daniel Lourenço e Turla Alquete. Vocês viram algo em mim em meio a todas as minhas dúvidas e ideias que pareciam ser impossíveis de concretizar, e me mostraram caminhos para alcançar cada uma delas. Obrigada por terem o olhar doce de professor que enxerga o aluno e o faz crescer. Obrigada por acreditarem em mim.

E por fim ao meu parceiro de vida, melhor amigo e namorado, Carlos Júnior. Por me fazer crescer, acreditar em mim quando nem eu acredito e tornar tudo suportável e calmo. Você me impulsiona a sonhar mais alto e almejar o que antes acreditava não ser para mim. Obrigada.

A cada um destes, obrigada por me ensinarem a viver e percorrer todo esse caminho com tanto amor que me foi dado a maneira de cada um.

— O que você quer ser quando crescer? —
perguntou a toupeira.
— Gentil.

O Menino, a Toupeira, a Raposa e o Cavalo

RESUMO

Quando falamos sobre design é comum se pensar, primeiramente, apenas em algo visual. É sabido, contudo, que o universo artístico é vasto e que podemos encontrá-lo de diferentes formas e até mesmo com suas distintas expressões reunidas. Todavia, pouco se discute quanto à junção de duas delas, o Design e a Música, mesmo que a sua união esteja presente na vida de milhares de pessoas todos os dias. Diante do exposto, este trabalho propôs levantar questões sobre a representação visual de algo que apenas é ouvido, e os sentimentos que são causados por eles. Para isso, utiliza da metodologia de Bruno Munari. Em que na primeira, segunda e terceira parte serão estudados quanto o fazer musical do Rodrigo Alarcon, a história dos encartes e a importância para os fãs, de modo que será aprofundado, respectivamente, quanto ao estilo musical do cantor, a importância dos encartes como veículo de mensagens e as formas técnicas de estar empreendendo estas mensagens. Já na quarta parte será analisado quanto à necessidade real dos fãs em possuir um encarte musical do Alarcon, e como a junção de todos esses tópicos culminam na parte prática do projeto. Por fim, foi possível compreender o valor agregado por este formato, pois no design os materiais que são criados possuem um lado cognitivo para dar significado, e um afetivo para dar valor.

Palavras-chave: encarte musical; design gráfico; ilustração; Rodrigo Alarcon.

ABSTRACT

When we talk about design, it's common to initially think of something visual. It's well known, however, that the artistic universe is vast and that we can find it in different forms and even with its distinct expressions combined. Yet, little is discussed about the union of these two—design and music—even though their union is present in the lives of thousands of people every day. Given the above, this work proposes to raise questions about the visual representation of something that is merely heard, and the feelings it evokes. To this end, it uses Bruno Munari's methodology. The first, second, and third parts will examine Rodrigo Alarcon's musical creation, the history of booklets, and their importance to fans. They will also delve deeper into the singer's musical style, the importance of booklets as a vehicle for messages, and the technical means of conveying these messages. The fourth part will analyze the real need for fans to own a booklet by Alarcon and how the combination of all these topics culminates in the practical part of the project. Finally, it was possible to understand the added value of this format, as in design, the materials created have a cognitive side to impart meaning, and an affective side to impart value.

Keywords: music booklet; graphic design; illustration; Rodrigo Alarcon.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fotografia do Rodrigo Alarcon.....	13
Figura 2: Cena do clipe O Lado Vazio do Sofá.....	19
Figuras 3 e 4: Álbum: Isso vai dar repercussão (2004), Capa da música: O dia seguinte (à do Itamar) (2020).....	20
Figura 5 e 6: Capa do álbum Rivo III e a Fé (2022). Padre.....	21
Figura 7: Clipe: Às Poucas Estrelas.....	22
Figuras 8 e 9: Frente e verso do disco da Odeon que contém as músicas Brasileira e Sim... Ou Não?.....	23
Figuras 10 e 11: Frente e verso do envelope que envolvia os discos da Odeon.....	24
Figura: 12. César Vilella posando ao lado das capas que fez na época da Bossa Nova.....	26
Figura: 13. Capa do disco Panis et Circencis.....	28
Figura: 14. Álbum Layover do V de BTS versão CD.....	31
Figura: 15. Álbum Layover do V de BTS versão vinil.....	31
Figura: 16. Ilustração e design do inventor das capas de discos, Alex Steinweiss (s.a).....	32
Figura: 17. Capa do álbum Caetano Veloso.....	33
Figura: 18. a famosa equação de Bauhaus.....	35
Figura 19: Fluxo de Munari (1981).....	39
Figura 20: Gráfico das idades dos participantes.....	44
Figura 21: Gráfico da 1ª música que ouviram.....	44
Figura 22: Gráfico em relação ao interesse em material físico do artista.....	47
Figura 23: Cores primárias no modelo subtrativo.....	48
Figura 24: Quadro de referências final.....	49
Figura 25 e 26: rascunhos e fluxo de cores.....	49
Figura 27: Grid.....	50
Figura 28: Ausência de grid.....	51
Figura 29: Tipografia Reenie Beanie.....	53
Figura 30: Apesar de querer.....	54
Figura 31: O lado vazio do sofá.....	55
Figuras 32 e 33: Frágil coração e o dia seguinte (à do Itamar).....	55
Figura 34: Menino amor.....	56
Figura 35: O óbvio sobre o amor.....	56
Figura 36: Capa do encarte: O óbvio sobre o amor.....	57
Figura 37: Contracapa do encarte: O óbvio sobre o amor.....	57
Figura 38: Mockup Vinil.....	58
Figura 39: Mockup Vinil.....	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
OBJETIVOS.....	11
2.1. Objetivo Geral.....	11
2.2. Objetivos Específicos.....	11
JUSTIFICATIVA.....	12
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
1- Rodrigo Alarcon- MPB.....	14
1.1 Quem é Rodrigo Alarcon?.....	14
1.2- As referências de Rodrigo Alarcon e sua relação com a MPB.....	15
1.3- Sua discografia e a relação com o design gráfico.....	20
2- Encarte Musical.....	24
2.1 Uma breve história da evolução do design gráfico na música.....	24
2.2. O encarte musical e sua importância.....	27
2.3. A relação do encarte musical com o movimento dos fãs.....	29
3- Ilustração, Música e Narrativa Visual.....	33
3.1- Ilustração nos encartes musicais.....	33
3.1.1- A relação da narrativa visual e ilustração em encartes musicais.....	34
3.3- O estudo das cores e das formas e sua relação com a música.....	35
METODOLOGIA.....	38
5.1. Metodologia de Pesquisa.....	38
5.2. Metodologia de Projeto.....	39
5.2.1. Problema.....	40
5.2.2. Definição do Problema.....	41
5.2.3. Componentes do Problema.....	42
5.2.4. Coleta de Dados.....	42
5.2.5. Análise de Dados.....	44
5.2.6. Criatividade.....	48
5.2.7. Materiais e Tecnologias.....	52
5.2.8. Experimentação.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	63
APÊNDICE.....	65
ANEXO:.....	84

INTRODUÇÃO

A relação entre o sonoro e o visual é debatida desde séculos passados, seja pelas conjunções sensoriais buscadas por Kandinsky, sendo estas relacionadas ao estudo das cores, ou até mesmo a busca do êxtase místico pelo compositor Alexander Scriabin. A princípio pode-se pensar que exista a delimitação por serem absorvidos por sentidos diferentes do corpo humano, todavia, essa relação se encontra no cotidiano em que uma complementa a outra favorecendo em uma melhor compreensão da mensagem.

As indagações acerca do assunto e os seus estudos datam do século 19 junto com o romantismo na música europeia, em que os artistas voltam a se interrogar sobre o fazer artístico e as sensações visuais e sonoras. Como quando Schumann compara o som a uma luz que ressoa ou Chopin relata que consegue ver a nota musical de que mais gosta (Bosseur, p. 146 *apud* Freitas, 2014, p. 3). Outros contemporâneos também compuseram peças¹ e escreveram estudos sobre a temática, como os citados no parágrafo anterior.

Ao nos reportarmos para o cenário brasileiro destacando os artistas independentes é possível perceber diferentes mensagens, e principalmente a forma com a qual eles as fazem. A exemplo do cantor e compositor Rodrigo Alarcon que busca por meio de suas obras evocar sensações, lembranças e sentimentos naqueles que o escuta, e esse trabalho não se dá apenas pelas suas canções, mas também com o visual dos seus clipes e capas de álbuns que remetem a momentos que o artista viveu ou designs que dialoguem com a estética musical. Pois, como afirma Norman e Deiró (2008, p. 25) o resultado de tudo que você faz tem tanto um componente cognitivo quanto um afetivo – cognitivo para dar significado, afetivo para dar valor.

Assim, o presente projeto se propõe a estudar como a confecção de encartes auxilia na perpetuação, propagação e criação de valor dos trabalhos voltados para o meio musical, e, desenvolver um encarte ilustrado para o cantor Rodrigo Alarcon, a fim de transpassar as mensagens e sentimentos evocados por suas canções em ilustrações. O encarte tem como metodologia projetual a de Bruno Munari (1981), e para sua confecção tem por base os estudos de Kandinsky, sobre a relação do sonoro com o visual, em conjunto com a narrativa visual e o design editorial para somar ao campo das ilustrações voltadas para o público adulto. Assim como fomentar o cenário dos músicos independentes no Brasil.

¹ Alexander Scriabin compôs Prometeu: o poema de fogo op. 60 com o intuito de transpassar que apenas quando alguém utiliza de todos os seus sentidos e se deixa ser levado pela arte, para ele em principal a música, é que se pode adentrar num estado de êxtase e felicidade. Música já com caráter contemporâneo e que para tocá-la desenvolveu um piano de cores ao qual relacionava cores para cada nota.

OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Desenvolver um encarte musical ilustrado para um disco de vinil com base nas músicas do cantor Rodrigo Alarcon envolvendo aspectos da narrativa visual e os estudos de Kandinsky acerca da relação entre som e imagem.

2.2. Objetivos Específicos

- Compreender a trajetória e função de um encarte musical para o desenvolvimento de um material gráfico atrativo voltado para o público do cantor Rodrigo Alarcon;
- Entender como a narrativa visual e a ilustração atuam em conjunto para a aplicação no encarte em um contexto pertencente ao público do artista;
- Estudar a produção musical e as influências do Rodrigo Alarcon, assim como a Nova MPB para a compreensão de sua trajetória;

JUSTIFICATIVA

Ainda hoje, a narrativa visual juntamente com materiais gráficos no design necessita de estudos com maior profundidade quando nos referimos para qual público será destinado, uma vez que existe uma grande gama de materiais para o público infantil, todavia, quando levado em consideração um público adulto o contexto é outro. Quando aplicado em um cenário em que a narrativa visual está conjunta com a música, a escassez acaba sendo maior.

Quando se fala de artistas da área musical fora do *mainstream* é possível perceber diferentes necessidades e formas das quais abordam para se fazerem conhecidos, a exemplo do cantor e compositor Rodrigo Alarcon, que utiliza fortemente do visual para incrementar suas obras. Ele relatou para a revista Música Pavê que:

(...) quando estou pensando uma obra musical, automaticamente o visual é construído em minha mente. Acho essencial o visual estar diretamente ligado ao áudio. Seja para fazer apenas uma capa de single até um clipe. Tudo tem que estar alinhado para contar e engrandecer a obra (Alarcon, 2022).

Assim, é perceptível a necessidade de contar as histórias dessas músicas de diferentes formas, seja por vídeo, capa do álbum ou até mesmo por meio de um encarte.

Ao sair do meio digital, dos videocliques e as capas de álbuns para plataformas de *streamings*, e parte para o físico, é possível dizer que estes itens possuem uma importância para o público ao qual é destinado devido ao valor sentimental que lhe é atribuído, pois “a mídia ou parte física se torna uma manifestação tangível da experiência que o consumidor tem ao ouvir uma música. Ela se torna um objeto a ser colecionado, exibido e admirado.” (Roncarelli e Elliot, 2011, *apud* Passos e Kishimoto, 2021, p. 6).

Algo que é extremamente presente nos grupos de K-Pop, pois atualmente ainda há uma preocupação não apenas como será a capa do álbum, seja CD ou vinil, mas também como querem que seus ouvintes os recebam, já que alguns artistas acabam por adicionar outros itens para além dos discos.

Observando esse valor que é empregado e a necessidade de haver algo visual e, principalmente, físico, nasce a ideia de produzir um encarte ilustrado para vinil, vez que tem ocorrido uma crescente no consumo dos LPs desde 2017, segundo a Revista NOIZE (2021).

E algo interessante a se notar nos colecionadores de vinis responsáveis por este aumento na procura e consumo, é que parte deste grupo é formado por jovens. Pessoas que provavelmente nem eram nascidas quando houve a troca dos discos pelos CDs. Assim,

tornando-se uma descoberta constante para eles, uma vez que há a singularidade dos discos de vinil, desde a sua busca, manuseio do material gráfico e o som característico, como relata a revista Noize (2021).

O Design Editorial também possui uma grande força nessa área, assim como no presente projeto, pois busca utilizar principalmente dos fascículos *História da Música Popular Brasileira* (1940 - 1982) da editora Abril como referência, assim como a revista Noize, que também fora inspirada na primeira citada. Uma vez que os fascículos nasceram da ideia de tornar conhecidos os artistas de sua época, 1970-1982, além de agregar e popularizar os conhecimentos sobre a MPB.

Assim, a produção do encarte terá por base os estudos de Kandinsky e outros contemporâneos seus sobre cores e formas envolvendo a música para agregar às obras de Rodrigo Alarcon. E, também dos projetos gráficos e editoriais brasileiros criados entre 1960 até a atualidade. Pois, ao revisitar estes estudos e projetos que se aprofundam nas relações entre a música e o visual, como seus ritmos, sons, cores, momentos de pausas e tantas outras características que fomentam essas áreas, é possível compreender o porquê e o como elas se entrelaçam, e assim, observá-las em vários lugares.

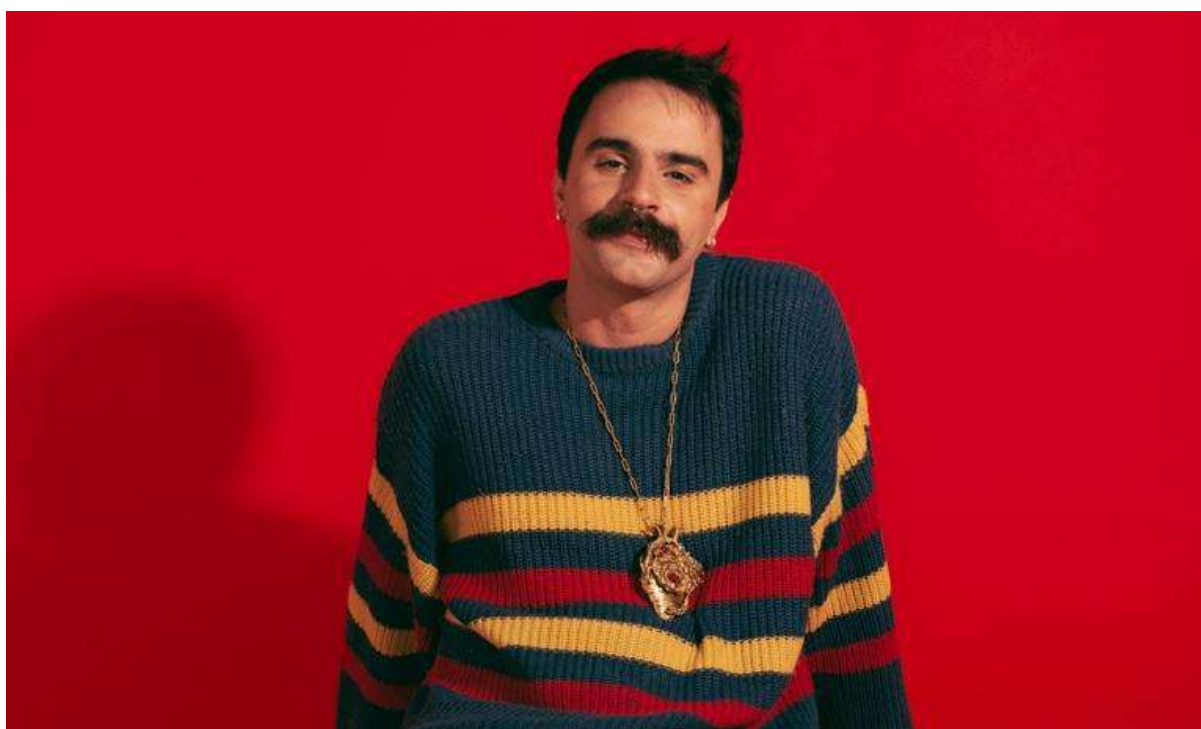
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1- Rodrigo Alarcon- MPB

1.1 Quem é Rodrigo Alarcon?

Rodrigo Alarcon (figura 01) é cantor e compositor paulista independente do qual se tornou conhecido pela música *O Lado Vazio do Sofá*, ao publicar na internet de forma despretensiosa.

Figura 1: Fotografia do Rodrigo Alarcon



Fonte: Dois Terços (Disponível em: [Dois Terços](#); Acesso em: 28 de Out. de 2024)

Desde os 15 anos de idade, Rodrigo participava de bandas rock and roll emo com amigos da escola, e relata em entrevista que desde o ensino médio já queria ter a música como sua profissão, não apenas isso, mas viver para ela quando falou “Eu sempre levei muito a sério a música, mesmo quando era uma coisa de amigos eu já achava que se tem gente que vive disso, eu vou trabalhar pra viver disso”, para a Rádio Alpha em 2 de outubro de 2022.

Atualmente, em carreira solo, Alarcon possui vários singles e EPs, em que algumas dessas músicas tem a participação de cantores e grupos brasileiros menores e outros mais conhecidos, sendo eles: Mariana Froes, Ana Muller, Carolina de Deus, Abacaxepa e Liniker.

Nas suas músicas é visível a sensibilidade que carrega na forma de ver o mundo e as situações à sua volta, desde os amores às dores, incluindo a forma com a qual compõe também, em que algumas de suas obras fazem referência a outras músicas (*Fim de Festa de Itamar Assumpção*) que serão tratados no capítulo seguinte.

1.2- As referências de Rodrigo Alarcon e sua relação com a MPB

A música no Brasil passa por diversos caminhos e influências até chegar na MPB, gênero que advém da Bossa Nova, mas que carrega consigo o objetivo de fazer algo puramente brasileiro, sendo isso um reflexo do contexto sociopolítico da década de 60.

Para compreender-se a MPB é necessário que antes se entenda a proposta da Bossa Nova e o contexto sociopolítico da época, vez que são fatores que influenciaram fortemente no fazer artístico da época.

Sobre o cenário político, o Brasil estava vivendo o slogan “50 anos em 5”, de Juscelino Kubitschek e se via em um panorama de grande desenvolvimento em relação à economia, indústria, implantação de estradas e hidrelétricas, além da construção de uma nova cidade com o intuito desta se tornar a nova capital do Brasil, Brasília.

É nesse momento de desenvolvimento do país que jovens de classe média se reuniram no Rio de Janeiro para ouvirem os discos, álbuns estes que agora podiam adquirir com mais facilidade devido ao governo de JK que importava mais produtos do exterior. Se reuniam no apartamento da Nara Leão o Ronaldo Bôscoli, João Gilberto, Roberto Menescal, Carlos Lyra, Tom Jobim, e outros grandes nomes que viriam a ser conhecidos pela Bossa Nova. Neste apartamento em Copacabana eles ouviam vários LPs de Jazz, analisavam as músicas, tentavam pegar de ouvido cada acorde, como relata o Menescal no documentário feito pelos alunos de jornalismo da UNIP-Swift, e no meio disso criaram intencionalmente um jeito novo de produzir música, daí surge o nome deste novo gênero musical que advém da gíria carioca “bossa” para expressar uma maneira mais simples de se fazer algo. (Castro, 1990 apud Dutra et al, 2010)

Musicalmente, a Bossa se propunha a integrar a melodia e a harmonia de maneira que uma não sobressalta a outra, e segundo Jobim, em entrevista para Marília Gabriela (1987), relata sobre as críticas dos jornalistas da época que tentavam afirmar que a Bossa Nova era uma mistura de Jazz com a poesia brasileira, devido a alta desse gênero musical naquele cenário.

A Bossa Nova é um troço brasileiro, né? Que os brasileiros se esforçaram muitíssimo para que a bossa nova fosse *jazz*. Quer dizer, esse foi o esforço, né? Uma forçação de barra incrível. Quando surgiu a Bossa Nova, por exemplo, na voz do baiano João Gilberto, Chega de Saudade [...] isso não tinha nada de *Jazz*, isso era Bossa Nova. Depois que veio os artigos “A Bossa Nova é 50% *Jazz*” já começa antes da Bossa Nova ser Bossa Nova, já começa o assunto do *jazz*, o que interessa a eles, o que interessa a nós brasileiros é entregar a eles a Bossa Nova toda aos americanos, que a princípio relutaram um pouco em aceitar essa coisa toda, no final “tá bem. Se vocês dizem que Bossa Nova é *Jazz*”.

Harmonicamente ela se propõe a fugir da consonância e simplicidade que existia nas canções anteriores a ela, a boquerada e o samba canção. Tom Jobim ao compor as canções desse gênero esbanjava em acordes dissonantes que causam mais sentimentos as músicas e trazia a sensação de movimento² para elas. (Castro, 1990; Maciel. 1994 apud Dutra et al, 2010).

Em suas letras é possível notar lirismo e poesia nas composições quando observado. Elas falavam sobre o amor, o romance, a vida cotidiana dos jovens classe média carioca e a tranquilidade. Junto a estas temáticas, têm-se a valorização da sonoridade também. A junção de letra e melodia fora tão marcante que algumas letras descrevem o percurso da melodia, como Samba de uma nota só e Desafinado. (ibid. p. 14-15)

Caminhando para a década de 60, o Brasil encontra-se em mais mudanças, conseqüentemente o panorama musical também. Com as críticas à bossa em relação a possuir inspiração no jazz, alguns artistas começaram a utilizar mais do samba em suas novas composições, alguns com o intuito de aproximar do que seria “a música brasileira”, outros por meio de experimentações, algo natural no meio artístico. O que, conseqüentemente, fez com que surgisse a música popular brasileira nas vozes de Chico Buarque, Geraldo Vandré, Caetano Veloso, Jorge Ben e Milton Nascimento. (ibid. p. 15)

É com Chico Buarque na canção Pedro Pedreiro que percebemos que a vida boêmia marcada pela imagem do barquinho, da canção *O Barquinho* que marcou a bossa nova, sai de cena e inicia-se os questionamentos sobre a vida da massa brasileira, os trabalhadores. Em Pedro Pedreiro, Buarque conta sobre um trabalhador que se vê sem perspectiva de vida, vez que o que lhe resta é esperar; “Pedro pedreiro pensamento esperando o trem/ Manhã, parece,

² Segundo Bohumil Med (1996, p. 97) “A dissonância proporciona uma sensação de movimento e tensão [...] Intervalo dissonante é aquele cuja as notas não se completam, Tem o caráter ativo, dinâmico, transitivo, instável e de movimento”.

carece de esperar também/ Para o bem de quem tem bem/ De quem não tem vintém”. (Maciel, s.d. p. 104)³

Como dito anteriormente, a Bossa Nova foi projetada por pessoas da classe média alta brasileira, sendo assim, em sua maioria possuíam formação universitária. Devido ao lirismo eram considerados poetas, tendo em consideração até mesmo critérios acadêmicos para isso. Falavam das dores do amor e dos encantos das mulheres brasileiras dentre outras temáticas. Todavia, quando a música popular brasileira dá mais um salto, este é para a participação política e social. (ibid. p. 105)

É imprescindível pontuar isso, pois é neste contexto em que passam a existir mais cantores falando sobre o nordeste e as posses de terra, pontuando sobre a necessidade de uma reforma agrária; sendo a música *Carcará* uma marca disso. “Carcará/ pega, mata e come/ carcará não vai morrer de fome/ carcará/ mais coragem do que homem.” Além das temáticas que abordaram sobre os problemas do subdesenvolvimento e da pobreza também. E essas canções possuem um tom diferente, eram interpretadas de forma mais agressiva, como nos versos de Opinião, de Zé Ketí (1964) “podem me bater/ podem me prender/ podem até deixar-me sem comer/ que eu não mudo de opinião”.

É nesse período também que o Brasil encontrava-se em Ditadura Militar. Faz-se necessário dar foco à estes anos, pois além das duras dores que repercutem até a atualidade, ela é também um grande ponto para a MPB. Nesta época haviam grandes espetáculos televisivos musicais, onde foram reveladas grandes vozes, e, também nos teatros, e foram esses locais as trincheiras da resistência democrática, como aponta Maciel (s.d. p.109). Pois devido a repressão da censura feita pelos militares, os artistas precisaram criar diferentes formas de passar a mensagem por meio de suas músicas.

É quando a MPB mostra seu teor político a partir das suas letras de protesto, “das quais os artistas as cantavam e compunham, pois acreditavam na música como forma de alertar as massas, ‘a forma artística, toma de empréstimo à cultura popular, era usada como invólucro para o discurso político’” (Naves, 1988, p 17 apud Dutra et al, 2010). Composições que foram marcadas pela expertise, vez que os cantores compunham canções que precisavam passar pela censura do regime ditatorial. E isso está expresso no Especial: Chico e Tom (1984) da Rede Bandeirantes quando Jobim fala: “A crítica não podia falar mal dos generais, nem da polícia. A crítica tem que falar mal mesmo é dos artistas. Não é verdade? Você vai

³ ALBIN, Ricardo Cravo. MPB: a provocação da integração. Revista Textos do Brasil, n. 11, p. 22-37, 2005. A revista foi composta com textos de diversos autores, sendo o deste trecho em específico do Maciel.

falar mal de quem? Você vai indagar a vida de quem? Do general? Não. Você vai indagar a vida do Chico Buarque.”

Chico Buarque, artista aqui já citado, fora um dos que bateu de frente diversas vezes e chegou até a utilizar pseudônimo, Julinho da Adelaide, por ter sido censurado com frequência, contudo, deu resposta incisiva ao governo ditatorial com *Apesar de Você*, canção que milhões de brasileiros cantaram unidos pela esperança de que “amanhã há de ser outro dia”, como descreve a canção. (Maciel. p. 109)

A música foi uma arma poderosa neste momento da história. Os artistas em suas canções “gritavam” para todos as dores do povo como forma de protesto. Podendo citar relatos também como quando Geraldo Vandré apresentou seu show ao vivo, em que dedilhou a canção proibida *Caminhando* em seu violão com a cabeça baixa e sem cantar, mas tendo o ambiente preenchido pelas vozes dos que estavam na plateia. É significativo relatar isso, pois a arte ela tem diversas funções e pode atingir cada pessoa de diferente forma, aqui, ela foi um meio de fazer com que em meio a tormenta desses anos do regime totalitário, as pessoas pudessem respirar, segundo Maciel (s.d.):

A supressão das liberdades democráticas, pelo regime autoritário, manifesta abertamente na atividade da censura a todas as formas de expressão, criava um clima de asfixia que tornava vitalmente necessária a invenção de alguma maneira de respirar. A música popular forneceu esse respiradouro.

Após explicar a MPB e o gênero que a antecedeu, é necessário pontuar o que é Música Popular Brasileira e os seus significados para cada época. Atualmente, quando se fala de MPB, o conceito que vem ao cenário cultural são as músicas da década de 60 pelos nomes já citados e dentre outros. Todavia, em sua nascente ela significa Música Popular Brasileira da forma mais abrangente que há, exatamente como seu próprio nome.

E essa pauta já era levantada desde a década de 1970 quando a Abril Cultura, braço da Editora Abril, criou o fascículo A História da Música Popular Brasileira, e que para a época trazia os clássicos do cenário brasileiro, sendo o Noel Rosa (1910-1937) o primeiro a ser homenageado, e mesclavam com nomes dos cantores daquele momento da história. Fato marcante, pois fora nesse mesmo período em que mais houveram opiniões sobre o que seria o fazer musical propriamente brasileiro, como o movimento da Tropicália.

E apenas depois de tantos anos e ideias do que seria de fato a MPB, hoje podemos compreendê-la tratando o seu significado no sentido literal. A música popular brasileira é

toda obra musical feita pelo povo e para o povo, possuindo o intuito de ser abrangente em seu fazer e no ouvir.

Sabendo destes conceitos, podemos separar a MPB como um gênero musical e um movimento, pois diversos artistas brasileiros tem por inspiração os cantores tropicalistas, e, ciclicamente, ocorre uma espécie de renovação deste gênero, atualmente, é composta por artistas dos anos 2000 que se inspiram profundamente nos artistas da década de 60, sendo o Alarcon um desses. Ele deixa isso explícito na sua entrevista para a *Música Pavê* (2022) quando relata como diferentes compositores e gêneros musicais o influenciaram na criação do seu álbum *Rivo III e a Fé* “Aqui, aprendi que posso ser quem eu quiser sem fugir de quem eu sou em essência, e isso reflete bem nas escolhas estéticas do disco que vai do rock com influências de Erasmo Carlos a Rita Lee, até o pop brasileiro de Gilberto Gil, Lulu Santos, entre outros” (s.a, s.p).

No meio disto, é importante ressaltar que existe a utilização dos termos Nova MPB, que se trata das obras destes novos compositores dos anos 2000, todavia, também existe o termo Pós-MPB que é utilizada por alguns artistas do meio, como a Ana Frango Elétrico, do qual explica Rodrigo Alarcon para a rádio Alpha (2022).

A MPB foi um produto do tempo dela, e as pessoas vivem procurando a nova MPB. Não vai existir um novo Caetano, não vai existir um novo Gil, não vai existir uma nova Gal, não vai, não existirão outros. Existirão a gente que veio pós esse produto, e a gente é fruto do nosso tempo. [...] Eu faço uma Pós MPB onde eu misturo tudo que eu posso com tudo que eu tenho. E eu não sou limitado ao meu país hoje em dia, ainda mais com o mundo globalizado do jeito que tá.

Compreendendo tais pontos é possível perceber que a MPB além de movimento é um gênero que tem a sua nascente num momento doloroso para o Brasil e que por isso tornou-se necessário encontrar formas de continuar se difundindo mesmo com a forte censura. E é deste berço que nossos músicos atuais possuem grande referência, pois faz parte da sua história como brasileiros.

Assim, no presente trabalho trataremos a MPB como sendo um gênero e movimento da década de 70, enquanto a Nova MPB, grupo ao qual Rodrigo Alarcon faz parte, os trabalhos criados a partir dos anos 2000 apenas para parâmetros de diferenciação, uma vez que tudo se resume à Música Popular Brasileira.

1.3- Sua discografia e a relação com o design gráfico

Designer por formação, Rodrigo Alarcon possui o cuidado de expor visualmente seus trabalhos, desde as capas dos álbuns aos videoclipes. Além de que, gosta de misturar as diversas linguagens para cada formato midiático, incluindo a forma como é visto nos shows, através de suas roupas; e isso está expresso na entrevista da *Redação RG*, por Lígia Krás, quando Rodrigo Alarcon (2022) comenta a respeito.

Sou formado em design gráfico, amo me vestir e explorar visualmente minhas obras ao máximo. Gosto muito de misturar linguagens, tanto no visual quanto na música, pois acho que as diferentes plataformas se complementam e criam um universo estético para cada obra. O que faço é produto do meu tempo e uso de muitas referências do passado pra criar a partir do meu mundo essa linguagem.

É perceptível isso quando sua discografia é analisada desde o seu primeiro *single*, *O Lado Vazio do Sofá* (figura 02), que possui uma fotografia com baixa luminosidade que traz o ar de introspecção, juntamente com o enquadramento em que ele canta e toca o violão no canto esquerdo do cenário e o vazio do outro lado da mesa representando a ausência retratada na canção.

E foi com este *single* que o cantor passou a ter reconhecimento como artista solo, vez que ainda participava de bandas de rock na época em que lançou. E explica, ainda na entrevista para Lígia Krás, que até aquele momento ele não tinha a pretensão de ter um projeto solo, mas que devido a insistência dos amigos que publicou o vídeo na *internet*, e surpreendentemente, no primeiro dia da música no ar obteve 100 mil *plays*, e assim compreendeu que havia algo diferente nesse lado dele que ainda não havia explorado.

Figura 2: Cena do clipe O Lado Vazio do Sofá.



Fonte: Youtube (Disponível em: [Youtube](https://www.youtube.com/watch?v=...); Acesso em: 23 de Set. de 2024)

Outro exemplo é a sua música *O Dia Seguinte (a do Itamar)* (2020), canção que responde a do Itamar Assumpção, *Fim de Festa*, dessa forma trazendo em sua capa (figura 04) referência a do Itamar (do álbum: *Isso vai dar repercussão*) (figura 03) em que está ilustrado ele e a Ana Muller e possuindo a mesma diagramação e cores, mudando apenas em relação a saturação para passar a ideia de algo mais sóbrio.

Nas suas apresentações, o artista performa essa canção declamando alguns versos antes, que estão presentes em *Fim de Festa*, interpretando um dos personagens da história narrada na música. Ele canta com um tom pesado na voz, como se causado por uma dor que ainda está sendo entendida, falada para o ouvinte que estaria na conversa, ou como se o personagem estivesse sozinho. “Meu amor por você chegou ao fim / E é tudo que eu tenho a dizer / Também não precisa sair assim / Espera o dia amanhecer”. E este momento que antecede a canção reforça a mensagem que Alarcon quer passar aos ouvintes, a de um coração machucado. Assim como na capa da obra, que além de referenciar, ela trata o sentimento de solidão devido às feições e a forma como os dois rostos estão posicionados, além da saturação das cores citadas anteriormente.

Figuras 3 e 4: Álbum: *Isso vai dar repercussão* (2004), Capa da música: *O dia seguinte (à do Itamar)* (2020).



Fonte: Youtube. (Disponível em: [Youtube](#) e [Youtube](#); Acesso em: 23 de Set. de 2024)

Sobre o seu disco *Rivo III e a Fé* (2022) (figura 5), álbum que leva o nome de uma das faixas, Alarcon criou uma narrativa tendo o Rivo III como personagem principal, e que é ambientada na São Paulo em momento de pandemia da COVID-19, entre 2020 e 2021. É

nesse contexto que Rodrigo explora sobre alguns sentimentos e pensamentos em suas canções enquanto o Rivo caminha buscando por fé e amor nesta São Paulo solitária.

Por *Rivo III e a Fé* tratar de assuntos amorosos, percepções de mundo e os questionamentos da vida, Alarcon utiliza da capa (figura 5) como meio de sintetizar esses questionamentos, e, talvez até mesmo uma solução para eles, que seria por meio de ajuda psicológica, ao qual utiliza de um comprimido para fazer alusão ao Rivotril, e a fé, expressa pelo colar de coração, todavia, também pela pose da fotografia que acaba por ser similar a postura de um padre (figura 6), devido a posição das mãos, a junção do pingente de coração (que pode fazer menção ao sagrado coração de Jesus) e o uso da cor vermelha em predominância.

Figura 5 e 6: Capa do álbum Rivo III e a Fé (2022). Padre



Fonte: Spotify e Canção Nova. Disponível em: [Spotify](#) e [Canção Nova](#); Acesso em 19 de Mar. de 2025

Nessa história criada por Alarcon, cada música é um capítulo diferente, em que de forma resumida o 1º capítulo inicia com *Piquete*, canção que fala sobre perceber que está apaixonado e as características desse sentimento, e que, movido por ele, acaba por se dispor a senti-lo plenamente ao ir de encontro com a pessoa de seu desejo. Já nas músicas *Garota da Linha Azul*, *Como Eu Gostei de Você*, *A da Castanha*, *Você Nunca Prometeu* e *Quando a Lua Faz Seu Leito* prosseguem tendo o amor romântico como centro da história, mas dessa vez, respectivamente, das características que o chamaram atenção na garota; a reação dela ao se declarar; do desejo que tem de estarem juntos; no quanto a menina o havia alertado para não deixar esses sentimentos crescerem, contudo mesmo assim quis que ela o desejasse também; e finaliza falando da saudade que tem dela e do que acreditava poder ter vivido.

Seguindo as próximas quatro canções do álbum, *Às Poucas Estrelas*, *Cara a Cara*, *Rivotrill e a Fé* e *O Óbvio Sobre o Amor*, Rivo fala das suas percepções de mundo, fé e o desejo de viver bem em meio às contradições e dualidades da vida.

Cada faixa do disco é pensada como um capítulo, pois além de criar o álbum, Rodrigo Alarcon quis transformar numa história visual por meio dos videoclipes, porque queria que fosse para além da imaginação do ouvinte, como conta na entrevista para a *Rádio Alpha* (2020):

Quando eu canto uma música, fica muito subjetivo para quem escuta, né? Eu tenho as minhas referências, logo eu enxergo aquilo. E eu quis também trazer as minhas referências, o que eu acho, como eu vou agregar a essa história que ouvindo tem um plano e que eu consigo abrir outros planos e camadas dessa história a partir do visual. E daí eu quis trazer essas novas camadas para que as pessoas pudessem enxergar um pouquinho do que eu enxerguei quando eu escrevi o disco.

Para alguns dos clipes se é aproveitado das intervenções humanas no meio da cidade de São Paulo, como os grafites e colagens (figura 07), ao qual Rodrigo explica à Rádio Alpha quanto a canção *Às Poucas Estrelas*:

Eu não falo nada, quem fala é a parede. Esse clipe, *Às Poucas Estrelas*, é um clipe, um vídeo em que o Rivo está buscando essa consolação, então ele desce pela rua da Consolação [...] buscando por isso que ele está procurando, para isso que ele não entendeu muito bem. E as paredes falam com ele, mais do que ele em si. Ele é apenas uma pessoa andando de bicicleta e as paredes gritam tudo que São Paulo tá gritando.

Figura 7: Clipe: *Às Poucas Estrelas*



Fonte: YouTube. Disponível em: [Às Poucas Estrelas](#); Acesso em 19 de Mar. de 2025

Sendo assim, como já citado anteriormente, é notório a preocupação do próprio artista e compositor, Rodrigo Alarcon, quanto à parte visual do seu trabalho. Pois, é por meio de videoclipes, fotografias, ilustrações, encartes e etc, que o fã pode ter uma maior ligação e compreensão com a obra, porquê transformar o subjetivo em algo visual e/ou palpável é agregar valor e, por conseguinte criar laços.

2- Encarte Musical

2.1 Uma breve história da evolução do design gráfico na música

Teve-se início juntamente com a criação do telégrafo e do *gramophone* na necessidade de organizar, catalogar e proteger quais gravações eram aquelas e a quem pertenciam, no caso as gravadoras. Assim, por possuir apenas o intuito de informar para o público o que havia ali, era feito um furo no envelope pardo, para os vinis, de forma que a pessoa visse o anel interno do disco para ler os dados dispostos nele.

Aqui a informação mais importante a ser visualizada era a logo da casa gravadora, e elas se faziam bastante presentes com as cores como forma de chamar atenção, bem como, distinguir uma da outra. Uma que fora bastante presente no Brasil é a Odeon que era marcada pela cor azul (figura 8 e 9). Ela era impressa ocupando a metade superior do selo, e, as demais informações como nome do cantor, compositor e da música eram dispostas na metade inferior. (Cardoso, 2005, p. 305)

Figuras 8 e 9: Frente e verso do disco da Odeon que contém as músicas *Brasileira* e *Sim... Ou Não?...*



Fonte: Marcelo Bonavides. Disponível em [DISCOS ODEON DE 1930](#); Acesso em 30 de mai. de 2025

Nesse início os discos eram vendidos apenas por suas gravadoras, o que lhes dava o poder de escolher como eles seriam vistos pelas pessoas. Assim posteriormente estes mesmos envelopes (figuras 10 e 11) passaram a ser utilizados também como espaço para informações a respeito da utilização correta do vinil, propagandas e também sobre os demais produtos pertencentes a casa de gravação responsável por aquele LP. Só após alguns anos que outras lojas passaram a comercializar os discos, assim trocando a capa original por outras que faziam propagandas de outros produtos que não discos. Para o consumidor até este momento não lhe fazia diferença a embalagem que envolvia o produto, pois era utilizado apenas com o fim de proteção, e alguns deles serviam até o momento em que os discos eram acondicionados nos álbuns.⁴ (*ibid*, 2005)

Figuras 10 e 11: Frente e verso do envelope que envolvia os discos da Odeon



Fonte: Marcelo Bonavides. Disponível em [DISCOS ODEON PARA FEVEREIRO E MARÇO DE 1930](#); Acesso em 30 de mai. de 2025

É necessário destacar que esses discos ainda não eram álbuns de músicas como conhecemos atualmente. Os primeiros registros eram cartas declamadas, propagandas e o que mais as pessoas quisessem pagar para gravar. Em seguida teve-se início às gravações das músicas, sendo uma em cada lado do vinil, já que cada lado não poderia exceder cinco minutos de gravação. Apenas com o passar dos anos que esse limite de tempo aumentou de forma gradativa, junto às proporções dos discos que estreou com 7 polegadas (18cm) e com o

⁴ Segundo Cardoso (2005, p. 305) “Os álbuns surgiram para guardar os discos de música de concerto, que exigiam várias unidades para a reprodução completa de obras orquestrais. [...] Os álbuns de discos eram muito semelhantes aos fotográficos, com [...] várias divisões internas, contendo cerca de seis a doze envelopes”

surgimento do *longplay* (LP) foi para dez polegadas e conserva-se, até hoje, com 12 polegadas (31cm de diâmetro), podendo, atualmente, comportar entre 20 à 22 minutos em cada lado. (*ibid*, p. 304 - 308)

O surgimento da preocupação com o conteúdo dos envelopes surge, provavelmente, por volta dos fins do anos 1940, em que teve início ao uso de fotografia (impressas em apenas uma cor) dos cantores à depender do seu reconhecimento popular ou do volume de títulos no catálogo. O uso dessas fotografias eram intercambiáveis, ou seja, um disco com as músicas de determinado cantor não necessariamente contaria com ele na capa, podendo ter outro rosto impresso ali. (*ibid*, p. 308)

É no exterior em 1939, com Alex Steinweiss (1917-2001), diretor de arte da recém estruturada Columbia Records, que surge de fato as capas dos discos. Ao convencer os executivos de que as capas poderiam ser mais atraentes para chamar a atenção do público, é que foi implementado desenhos e pinturas que tiveram por inspiração alguns cartazes franceses e alemães que Alex havia visto. As ilustrações eram feitas em papel cartão e posteriormente coladas em seu envelope. Em 1948, com o LP que o formato da embalagem mudou, ao qual passou a ser uma folha de cartão impressa, aberta e depois dobrada ao meio, que por conseguinte tornaria-se o modelo de capa definitivo.

No Brasil, apenas no final da década de 1940 que há indícios das primeiras capas personalizadas, sendo estas voltadas para o público infantil, lançadas pela gravadora Continental. Cardoso (2005, p. 309) relata das suas buscas por essas capas extremamente raras e como se dava a gravações dessas canções infantis quando diz:

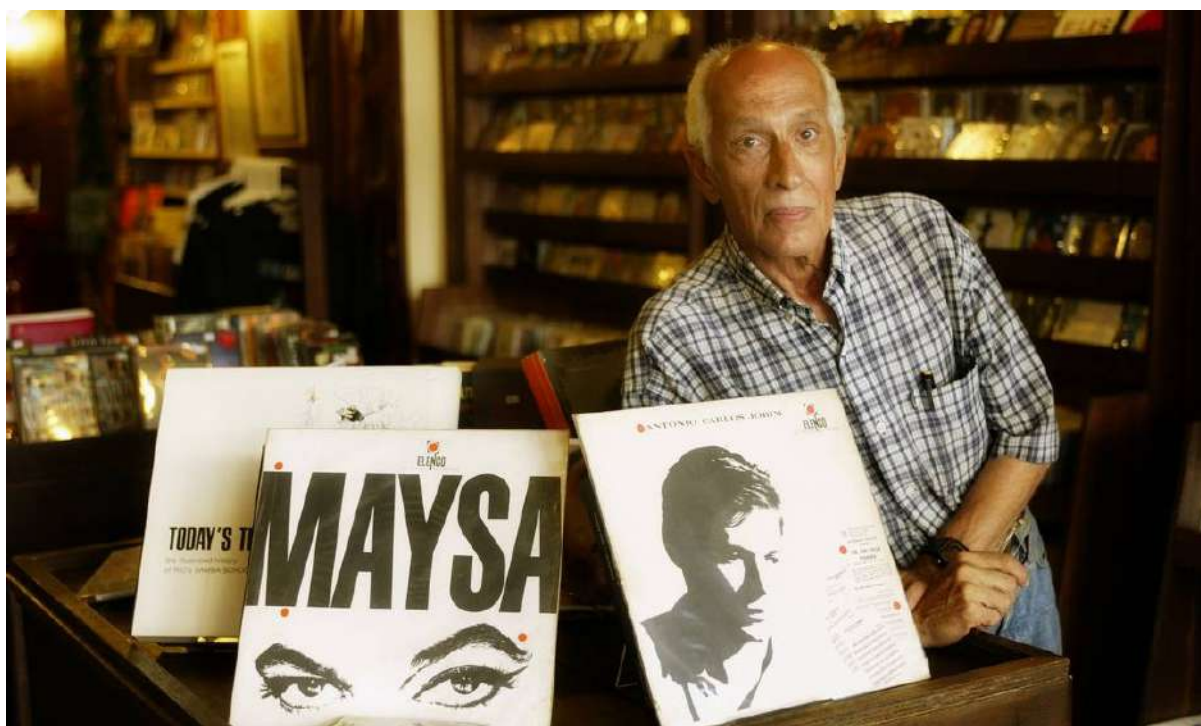
Guiado por depoimento de Braguinha e de posse de alguns raros exemplares de capas da série infantil [...], consultei catálogos da época, mais raros ainda, e verifiquei ao contrário de todos os discos de música popular, nos infantis não constavam as datas de lançamento ou gravação. Por aproximação e comparação, a partir dos números de matriz gravados na própria cera dos discos, foi possível deduzir a data do mais antigo deles: Branca de Neve e os sete anões, de 1946. Segundo depoimentos, no entanto, esses discos foram reprensados várias vezes, talvez com novas matrizes; e na falta de provas mais sólidas fica difícil precisar se anteriormente houve outros lançamentos ou mesmo se Branca de Neve é de algum ano anterior (o filme original de Walt Disney é de 1938). Também é possível que os discos tenham sido lançados sem capa e a ilustração incorporada somente por volta de 1949.

Os outros discos ilustrados nesta mesma época também são infantis e do universo criado por Walt Disney e também de contos infantis de outros criadores, como as histórias da *Chapeuzinho Vermelho*, a *história da baratinha*, *A formiguinha e a neve*, entre outros.

2.2. O encarte musical e sua importância

A importância do encarte musical foi sendo percebida conforme a sua evolução ao entender quais espaços e formatos poderia utilizar. Atualmente, é entendido que ele engrandece a mensagem do álbum e do artista, e auxilia a criar uma experiência única para o consumidor. Essa importância vai para além da estética, proteção do produto interno, e até mesmo do seu objetivo geral a ser transmitido, pois, ela também atinge aquele que a produz pela liberdade de criação e do contato direto entre o músico e o designer/artista que existe hoje, pois o profissional pode vir a utilizar das mais diferentes formas para construir a proposta que lhe foi dada, e não mais apenas a repetição de modelos europeus e estadunidenses como eram feitas no princípio (Cardoso, 2005).

Figura: 12. César Vilella posando ao lado das capas que fez na época da Bossa Nova.



Fonte: O Globo. (Disponível em: [O Globo](https://www.globo.com) ; Acesso em: 24 de Jan. de 2025)

César Vilella é o nome responsável pelas capas que deram cara à bossa nova. De design simples, as suas capas eram marcadas pelas fotografias em alto contraste dos artistas, pequenos detalhes em vermelho e a tipografia geralmente em bastão.

Esses discos eram distribuídos pela gravadora Elenco, e os seus conceitos estão resumidos num artigo que fora publicado na revista Propaganda, em dezembro de 1962, em que tratava a capa como “arte publicitária específica”. Cardoso destaca um dos parágrafos com provocações de Villela, 2003:

Não se pretende que alguém “entenda ” uma capa de lp mas sim que se sinta decisivamente atraído por ela. Assim, deve a capa provocar uma reação imediata, um impulso, um apelo. Seu pior fracasso é passar despercebida: ser um envoltório comum , sem força de venda. A capa deve “soar ” graficamente , numa mensagem convincente e fácil de ser gravada. Não devemos nos orientar pelo critério beleza: principalmente no nosso caso é por demais relativo. (Já dizia Voltaire: “a beleza para o sapo é a sapa ”). Em ótica , no entanto, somos todos iguais. O truque visual - permitido pela razão gráfica - é a forma mais rápida, direta e rentável de comunicação entre a capa e o indivíduo . Chamo “razão gráfica” a solução - simbólica visual de alguma coisa. (As placas de trânsito são exemplos clássicos).

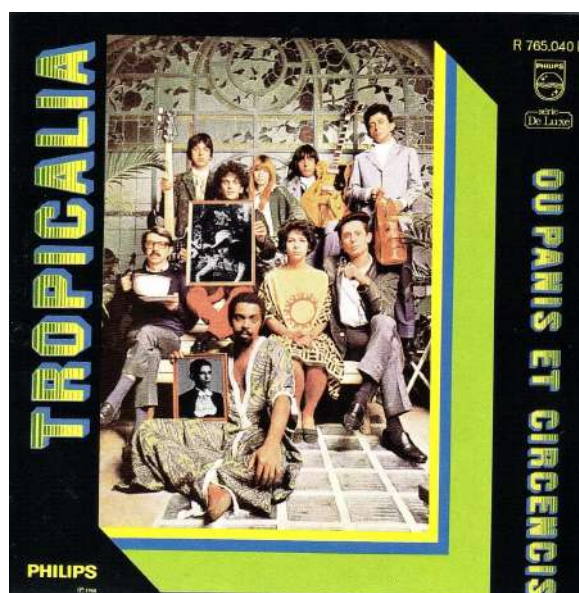
Fora com esse conceito que a história das capas dos discos de vinil se transformou aqui no Brasil, pois é com ele que ocorre o desprendimento das repetições das capas vindas do estrangeiro. Todavia, infelizmente não houve perpetuação dos trabalhos de Villela, pois os cantores não se importavam com as capas de seus discos, exceto por João Gilberto, nenhum outro mostrava interesse pela parte gráfica. Tanto que há relatos que os cantores precisavam ser “caçados” para as sessões de foto (Cardoso, 2005).

Contudo, esse cenário mudou junto com o sociopolítico. Simultaneamente com a MPB, ocorreu o movimento tropicalista que tinha por base a revolta popular e o desejo de fazer música tão somente brasileira, por brasileiros e com instrumentos brasileiros, negando quaisquer estrangeirismos, assim que ocorreu a marcha contra a guitarra elétrica, que foi liderada por Elis Regina, Caetano Veloso e outros.

Suas capas tinham por inspiração a antropofagia e eram protagonizadas pelas fotografias, psicodelismo, maximalismo e se aproximavam da arte pop. Ademais, o design de alguma das capas questiona o uso de grid, assim rompendo com a estética funcionalista. Um exemplo disso é a capa de *Panis et Circencis* (figura 13), ao qual descreve Silva (2023, apud Cauhana de Oliveira, 2014, p.96):

De pé, aparece Caetano Veloso, que segura um retrato da Nara Leão, em meio aos Mutantes – que, com expressão séria, seguram guitarras, uma alegoria da nova sonoridade proposta pelo grupo, a incorporação do rock. Ao lado, Tom Zé carrega uma bolsa de couro (característica do nordeste), talvez como uma alegoria também da sonoridade, que representa a junção dos ritmos nordestinos. Sentado em um banco característico de praças, da esquerda para a direita, está o Rogério Duprat, responsável pelos arranjos do LP. De pernas cruzadas, o maestro segura um penico, como se estivesse tomando chá. Aí está presente uma paródia, na medida em que esse objeto é retirado do contexto, como fez o dadaísta Duchamp. Ao lado, Gal aparece em uma pose recatada ou até humilde, como um símbolo da classe popular ou interiorana.

Figura: 13. Capa do disco Panis et Circencis



Fonte: Nuvem Crítica. (Disponível em: [Nuvem crítica](#); Acesso em: 24 de Fev. de 2025)

Assim, com a tropicália é que se vê a importância das capas dos álbuns, pois mais que proteção, elas tem o poder de informar e passar mensagens antes mesmo que as músicas contidas nos discos possam ser ouvidas. Dessa forma fazendo com que toda a proposta do grupo seja recebida com maior peso pelo espectador.

2.3. A relação do encarte musical com o movimento dos fãs

Com o passar dos anos e as mudanças físicas dos encartes, eles passaram a construir um valor diferente para o público, valor explicado por Passos e Kishimoto (2021, p.2) quando

destacam a importância do *design* de embalagem ao dizer que “o *design* de embalagem é um dos fatores que colaboraram neste crescimento, pois esta é o grande ponto de contato entre o artista e o ouvinte, entregando algo perene e tátil e tomando para si a responsabilidade de transmitir o seu conteúdo e conceitos emocionais.”.

E essa importância para os fãs pode ser encontrada de diferentes formas ao longo dos períodos ao ver o papel do *designer*, pois “com as transformações nas embalagens e no mercado, começou a ser sentida a responsabilidade do *design*, na qual se tem a tarefa de transmitir tudo aquilo que o consumidor não vê” (Mestriner, 2002, apud Passos e Kishimoto, 2021, p. 4). Da qual posteriormente com a *internet* e os *downloads* que as pessoas poderiam fazer para consumir as obras deixou “a música um tanto descartável e sem um grande valor frente a diversas gerações que estavam se conectando às redes ou já nasciam conectadas” (Passos e Kishimoto, 2021, p. 4-5), desta forma é demonstrado que urge a necessidade dos encartes para ressignificar a materialização das emoções.

Assim, a partir desse novo momento na história da fonografia brasileira, segundo o designer Gringo Cardia, passou por uma crise de imagem na música, que incluía o questionamento de fazer ou não os discos físicos, por conta dos seus custos. (Silva, 2018).

Devido a isto, o mercado brasileiro sofreu com grandes perdas ao encerrar com as produções dos discos de vinil, pois com a preferência pelas novas tecnologias e pela otimização dos espaços escolheu-se os CDs e as produções para *download*, e posteriormente *streamings*.

Por conseguinte, a partir do século 20 ocorreram diversas transformações dos seus registros e reproduções, pois passaram a compor a trilha sonora da vida das pessoas, seja pelos discos, CDs, rádio, televisão, fitas-cassete, MP3 *players*, e *streamings*. E no meio de todas essas mudanças é nítido a necessidade do designer de aprender e enfrentar todas elas, pois mudaram e continuam a mudar (Silva apud Bourriaud, 2009, p.14).

Todavia, mesmo estando cientes dessa necessidade, a mudança dos discos para os CDs foi sentida de forma negativa pelos designers, pois teve-se a diminuição do espaço para os trabalhos gráficos. E agora, em caixas plásticas, mudou-se a forma de produzir os discursos visuais e até mesmo a relação tátil com os fãs, pois, mesmo existindo a troca do espaço físico pela inclusão do livreto, relata André Midani (2008, p. 216) que:

As capas dos LPs, que encantavam o olhar do público com a riqueza e grandiosidade de suas ilustrações, eram um prelúdio ao prazer de ouvir o disco, uma introdução gráfica ao mundo mágico do artista e a porta de entrada ao seu universo

de música, poesia e sonhos [...] Sacrificou-se o indispensável elemento do prazer lúdico em nome da maximização dos espaços nas prateleiras dos depósitos das gravadoras e das lojas de discos (mais produtos em menos espaço), além de reduzir os custos de fabricação.

Contudo, mesmo com essas trocas de mídias, a fabricação dos LPs continuou em outros países, e após alguns anos o Brasil retornou também a fabricar os discos e comercializar, o que mostra que “a tangibilidade dos formato do LP é o que decreta seu triunfo definitivo sobre seu sucessor, o CD, mesmo se considerarmos as recentes inovações do download e do streaming de música pela internet” (Silva, apud Evans, 2016).

O que é interessante a se notar, pois desde 2017 tem-se crescido a busca e consumo dessa mídia, inclusive pelo público mais jovem, pessoas estas que provavelmente não viram a transição do vinil para o CD, ou até mesmo já nasceram no meio digital. O que torna ainda mais instigante, pois a procura e estudos por coisas que lhe antecederam, e, principalmente a preferência por elas, demonstra não apenas afeição, mas que a proposta do trabalho de toda a equipe de pessoas responsáveis por aquele produto funciona e que rompeu as barreiras geracionais e tecnológicas, pois por meio desse trabalho tátil há o valor e significado defendidos por Norman e Deiró, como já citado anteriormente.

E é por meio desse valor que o ouvinte se relaciona com o artista. Pois por meio dos encartes para CDs e vinis é possível compreender mais da proposta empregada por aquele artista à sua obra, já que é nesse espaço que o ouvinte pode ver e sentir de forma tátil a subjetividade intrínseca a ele que talvez só pudesse ser percebida dessa forma, ou até mesmo de potencializar a mensagem das músicas assim.

Atualmente, os artistas tentam encontrar formas diferentes de criar esses laços. No meio do K-Pop, os álbuns acompanham não apenas o encarte (figura 14), mas também posteres, *photocards*, blocos de notas, chaveiros, cartão postal, *photobook* e outros objetos que tenham a ver com o produto final.

Figura: 14. Álbum Layover do V de BTS versão CD.



Fonte: Da Autora

Quanto aos álbuns virarem discos de vinil, é algo que depende tão somente da linha do artista e do seu público alvo, pois é um investimento a parte e normalmente é feito em poucas tiragens (Passos e Kishimoto, 2021, p. 8). Como já exemplificado na imagem acima, o cantor V do BTS em seu álbum solo, *Layover*, possui a proposta de ter os encartes para CD, mas também vinil (figura 15).

Figura: 15. Álbum Layover do V de BTS versão vinil.



Fonte: Amazon. (Disponível em: [amazon](https://www.amazon.com) ; Acesso em: 24 de Jun. de 2025

3- Ilustração, Música e Narrativa Visual

3.1- Ilustração nos encartes musicais

As ilustrações nos encartes tiveram início pelas capas de discos infantis por volta de 1940. Discos que não possuíam datas de lançamento ou gravação, desta forma só é possível ter-se uma ideia do ano devido a análise da cera dos discos que possuíam os números das matrizes, todavia, tais afirmações ainda são incertas, vez que por relatos muitos desses discos eram reprensados várias vezes (Cardoso, 2005, p. 309).

Com o tempo as ilustrações também adentraram nas capas dos álbuns voltados para o público adulto (figura 16), inicialmente sendo preferidas ao invés de fotografias dos próprios artistas. Atualmente os encartes musicais ilustrados possuem não apenas a estética, contudo, a necessidade de dar peso à mensagem geral do disco, seja com um desenho do artista ou sobre algo que represente o álbum.

Figura: 16. Ilustração e design do inventor das capas de discos, Alex Steinweiss (s.a)



Fonte: Marcelo Bonavides. Disponível em [Marcelo Bonavides](#); Acesso em: 24 de Jun. de 2025

Os encartes musicais passaram por evoluções juntamente com a compreensão que se foi tendo de sua importância. Sendo assim, as ilustrações a permearam de diferentes formas

ao longo dos anos, inicialmente sendo vista como a forma preferível de se fazer, em seguida aliou-se a fotografia para compor as capas (figura 17), e atualmente é utilizada como forma de sintetizar todas as mensagens do álbum, como aponta Felipe Motta a matéria d'*O Globo* (2013) a respeito da crescente dos encartes musicais ilustrados

Hoje, na contramão do tecnológico, cada vez mais existe uma demanda pelo feito à mão. Os músicos que têm uma relação mais íntima com a arte e seus movimentos estão agregando essa linguagem aos seus trabalhos. Existe uma preocupação crescente em criar um produto mais elaborado em termos de embalagem, que faça o fã desejar ter o disco físico, em CD ou vinil.

Figura: 17. Capa do álbum Caetano Veloso



Fonte: Discogs. Disponível em [Discogs](https://www.discogs.com/artist/Caetano+Veloso); Acesso em: 24 de Jun. de 2025

3.1.1- A relação da narrativa visual e ilustração em encartes musicais

A narrativa visual existe devido à necessidade humana de contar histórias, que vem a partir da forma não verbal que o homem construiu para se comunicar, como nas pinturas rupestres, desenhos egípcios, pintura em vasos romanos e os vitrais das igrejas (Santiago, 2022, p. 2). Quando se trata da sua presença em materiais gráficos muito se é visto na parte editorial voltada para o público infantil como uma forma de ensinar para as crianças e lhes

auxiliar no processo de alfabetização, todavia, a utilização da linguagem não verbal é capaz de provocar emoções, como afirma Camargo (1995, p.79 apud Santiago, 2022, p. 22) quando fala acerca de livros ilustrados:

Um livro de imagem não é um mero livrinho para crianças que não sabem ler. Segundo a experiência de cada um e das perguntas que cada leitor faz às imagens, ele pode se tornar o ponto de partida de muitas leituras, que podem significar um alargamento do campo de consciência; de nós mesmos, de nosso meio, de nossa cultura e do entrelaçamento da nossa com outras culturas, no tempo e no espaço.

Quando trazemos isso em conjunto do som, os encartes musicais ilustrados possuem um significado maior por abraçar uma outra forma de se fazer arte, a música. E a arte possui esse poder de evocar sentimentos, seja para fazer ou apreciar. E adentrando na importância que é para alguém ter as suas subjetividades materializadas de alguma forma, a narrativa visual nos encartes para essa área traz o significado e faz caminho para outros, o que impacta diretamente naqueles que consomem.

3.3- O estudo das cores e das formas e sua relação com a música

Quando se é falado da parte gráfica dos encartes, surge a necessidade de destrinchar o que a compõe, assim como suas formas e cores. Tais estudos ganharam força por volta da segunda metade do século 19 para o 20 juntamente com os músicos, artistas plásticos e *designers* da época quando voltaram a falar sobre a relação do som com o visual. Alguns músicos como Alexander Scriabin já exploraram formas de expressar essa relação, como na obra *Prometeu: o poema de fogo op. 60* de Scriabin. (Freitas, 2014,p. 4).

Existiram diversos nomes sobre esses estudos, em que o que mais se destaca é Kandinsky. Ele encontrou várias formas das quais considerava importantes as relações entre música e artes plásticas, como para Wassily (Chipp, 1999, apud Aranha e Oliveira): “(...) o parentesco entre a pintura e a música é evidente (...) um som (...) provoca uma associação de cor precisa (...) ‘ouvimos’ a cor e ‘vemos’ o som”.

Kandinsky possuía a ideia de que a aparência possui dois modos, um exterior, visível a luz e destinado ao olho, e outro interior, que é construído na escuridão da mente. Como músico, ele conhecia o carácter emocional e o poder que o som tem de evocar sensações e sentimentos. Constatou que para a música se destinava a linguagem abstrata, enquanto para a

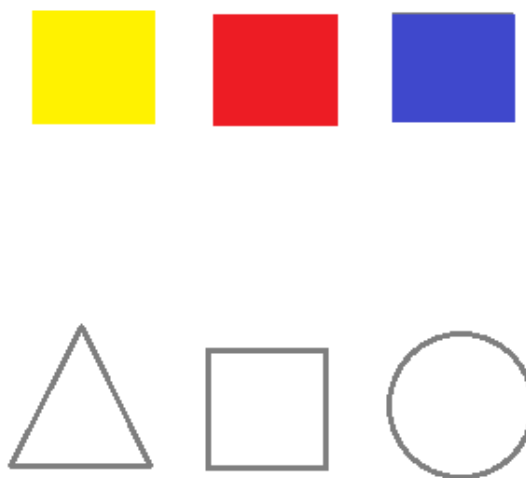
pintura uma linguagem literal, todavia, percebeu que não findava nesse pensamento, mas se prolonga ao perceber que elas se entrelaçam, como afirma Mantero (2012, p. 226).

Não só da cor, como da forma, mesmo geométrica - o quadrado, por exemplo – emana um perfume espiritual que lhe é próprio. [...] Tal como o perfume da rosa que nunca se poderá confundir com o da violeta. Kandinsky reconhecia que os elementos visuais possuíam um carácter, uma qualidade sonora (ou espiritual) semelhante ao timbre de um instrumento ou de um cantor.

É a partir desse pensamento que surgiu a teoria do quadrado, triângulo e círculo (figura 18) em que os relaciona com cores devido aos seus formatos e sensações que causam. (*ibid*)

Razão pela qual, o quadrado foi considerado um ser espiritual, dotado das qualidades idênticas a essa forma. Enquanto polígono de quatro lados iguais e paralelos entre si, o quadrado associado ao vermelho assemelhava-se à voz de um soprano ou ao som de uma trombeta. A relação estabelecida entre a forma e a sua orientação, a cor e as suas infinitas nuances, o timbre das vozes e dos instrumentos musicais, provocava diferentes efeitos estéticos, o que levou Kandinsky a acrescentar em relação ao quadrado vermelho: O mesmo acontece com o círculo, o quadrado e com todas as formas imagináveis. Aqui, como em relação ao vermelho, trata-se de uma substância subjectiva, num invólucro objectivo.

Figura: 18. a famosa equação de Bauhaus



O valor que é empregado a estas relações, no entanto varia de acordo com a sua proposta, pois a complexidade dessas relações inter-sensitivas é grande, embora seja realizada de forma automática pelos seres humanos e pelo que lhes foi condicionado.

O pintor ao optar por uma abordagem inter-sensorial, acabou-se por esbarrar na sinestesia, que é conhecida por perceber um fator externo com um sentido que não se destina para aquilo, como sentir o sabor de uma cor. Para isso, é importante registrar que Kandinsky convivia com Arnold Schönberg, compositor do período contemporâneo e criador do dodecafonismo⁵, e que também desatou com os costumes e tradições na música. Dessa forma, ambos romperam radicalmente com as tradições estéticas impostas em seus meios (Mantero 2012, p. 229).

Sendo assim, é notório o impacto de seus estudos para a época e que perpetuam até os dias atuais, pois como dito anteriormente, embora seja algo que o homem faça sem perceber, é necessário compreender como é feita essa correlação de modo geral, e, até mesmo de determinados grupos, já que somos criações do nosso meio e elas tendem a variar a depender da região, cultura, política e tradições.

⁵ Método de composição baseado em séries de doze sons, ao contrário das relações harmônicas da composição tonal.

METODOLOGIA

Por se tratar de um projeto teórico-prático, a metodologia será dividida em duas etapas: de pesquisa e de projeto. Ao qual na parte da pesquisa, por ser de abordagem qualitativa aplicada, buscou-se compreender de forma mais profunda e detalhada sobre a proposta central do projeto, desenvolver ilustrações de acordo com o estilo musical de Rodrigo Alarcon para o encarte musical.

Com o objetivo de confeccionar a parte gráfica do projeto, anteriormente estudou-se sobre o artista homenageado, Rodrigo Alarcon, o estilo musical pertencente e a história a respeito dos encartes e sua importância ao longo da história. Também, os estudos de Kandinsky acerca da relação entre o sonoro e o visual, assim como a narrativa visual.

Todos esses pontos são essenciais para a problemática levantada, pois é por meio da ciência desses aspectos que conseguimos julgar a importância culminada no encarte musical. Além de que, é por meio do conhecimento de mundo e assuntos mais específicos que conseguimos solucionar problemas e necessidades, como afirma Munari (1981):

Projectar é fácil quando se sabe o que fazer. Tudo se torna fácil quando se conhece o modo de proceder para alcançar a solução de algum problema, e os problemas que se nos deparam na vida são infinitos: problemas simples que parecem difíceis porque não se conhecem os problemas que se mostram impossíveis de resolver.

Para isso, a primeira etapa foi necessário pesquisar em artigos, revistas, livros e também por meio de pesquisa de campo, para compreender como ela se constitui e as formas de reproduzir tais aprendizados. A segunda etapa constitui-se pela criação da parte física do projeto, o encarte musical, acerca de todo o estudo feito na etapa anterior.

5.1. Metodologia de Pesquisa

A metodologia de pesquisa do atual projeto tem uma abordagem qualitativa e de natureza aplicada, trazendo e estudando os dados a respeito do tema para serem aplicados de forma a encontrar uma solução para o problema.

Segundo Munari (1981), citando Archer, “O problema do design surge de uma necessidade”, e é com essa proposição em conjunto da história e carreira do compositor Rodrigo Alarcon, ademais os fatos do crescente retorno dos vinis, e dos pontos já

apresentados, que pensou-se no encarte musical como meio de solucionar essa necessidade que é tangibilidade das sensações.

Todavia, é necessário destacar que numa sociedade construída no modelo socioeconômico capitalista, a indústria poderá criar falsas necessidades e vender a ideia do consumo. Assim, como designer, é preciso munir-se de ciência para que não se deixe envolver na operação que destina lucro apenas para as empresas, enquanto prejudica o consumidor. (Munari, 1981,p. 40)

Sendo assim, além dos estudos já citados, foi realizada uma pesquisa de campo em um show do cantor que ocorreu na cidade de João Pessoa/PB no dia 19 de novembro de 2023. Para esse estudo foi elaborada uma entrevista, com 7 perguntas, para os fãs presentes no local a fim de compreender o público do qual esse encarte se destina. Quanto à entrevista, ela será explicada e analisada em uma das etapas da metodologia projetual.

Quanto aos objetivos, possui um carácter exploratório do qual se embasa em pesquisas bibliográficas e de campo realizadas no show do cantor e compositor Rodrigo Alarcon, com o uso de questionários para fundamentar e apresentar a dissertação proposta nos capítulos.

Assim, o presente projeto trata-se de um estudo teórico-prático, trazendo uma abordagem qualitativa com o objetivo de pesquisa exploratória, utilizando de procedimentos de estudo de casos e pesquisas bibliográficas.

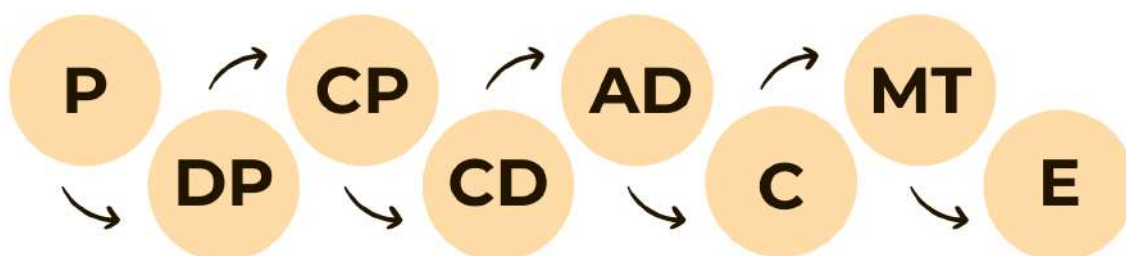
5.2. Metodologia de Projeto

Com o intuito de obter um projeto gráfico que transmita a subjetividade das músicas do Rodrigo Alarcon, a metodologia de projeto utilizada será a de Bruno Munari, do livro *Das Coisas Nascem Coisas* (1981). Essa metodologia tem como base o conhecimento prévio do fazer, mas não ser a primeira etapa a ser realizada, pois é necessário o levantamento de várias ideias e hipóteses para então pôr-se em prática o fazer, pois como afirma Munari:

Criatividade não significa improvisação sem método: essa maneira apenas se faz confusão e se cria nos jovens a ilusão de se sentirem artistas livres e independentes. A série de operações do método projetual é feita de valores objetivos que se tornam instrumentos de trabalhos nas mãos do projetista criativo (Munari, 1981 p.11).

Dessa forma, Bruno Munari quando a criou pensou em ser uma metodologia fluida, podendo ser modificada para melhor se encaixar em cada projeto ao ter como base o aspecto da bagagem que cada projetista possui. Originalmente ela possui 12 etapas, todavia, serão utilizadas 8 destas etapas (eliminando as 4 últimas), sendo elas: problema, definição do problema, componentes do problema, coleta de dados, análise de dados, criatividade, materiais e tecnologia e experimentação. Das etapas excluídas foram retiradas: modelo (M), verificação (V), desenho de construção (DC) e Solução (S), pois para o encarte musical ilustrado não será possível criar-se mais versões para ele, nem testá-lo para que assim sejam realizadas possíveis alterações que se fizessem necessárias.

Figura 19: Fluxo de Munari (1981).



Fonte: Da Autora

5.2.1. Problema

Em um mundo globalizado e digitalizado o consumo e alcance de informações se tornou mais fácil, porém, essa facilidade em determinados momentos pode desencadear a falta de conhecimento sobre algo que está sendo consumido. É uma ideia contraditória, mas que quando se tem o acesso de poder executar tal feito não se é percebido, pois o intuito vendido é a de facilitar e democratizar. (Passos e Kishimoto, 2021, p. 2)

Isso acontece no ato de ouvir uma banda ou cantor. Atualmente a maior fonte de acesso a esta arte é por meio de *streamings*, o que facilita no conhecimento de novas músicas, artistas e bandas, todavia, para aqueles que gostam das obras e se identificam com elas acaba por haver a necessidade de mais. Não de mais canções, mas sim de criar um vínculo maior com a obra e o autor dela, aqui, o cantor, e até mesmo das curiosidades acerca da produção das músicas. (*ibid*, p. 3)

Uma das formas de criar esse vínculo é por meio de encartes, seja para CD ou vinil. E parte disso ocorre já no ato da compra, mas é no pós-compra que o consumidor poderá ter a

sua visão do artista reforçada, pois todo o processo criativo estará ali, assim desenvolvendo laços e maximizando o lado emocional entre consumidor e artista. (Calver, 2009, *apud* Passos e Kishimoto, 2021, p. 5)

Aliado a isto, tem-se a ilustração como forma de transmitir, de forma sintetizada, as mensagens que o artista/banda gostaria de passar com mais impacto. Em uma matéria d'O Globo (2013), por Leonardo Lichote, ele entrevista várias bandas e cantores que tiveram as capas de seus discos ilustradas, e algo em comum nas respostas foi a de que existem muitos símbolos e mensagens em suas capas, e uma fotografia não seria capaz de transmitir assim como um desenho. Pois, “numa ilustração você pode fazer de tudo. O artesanal é pessoal, único”, explica Mike Deodato, ilustrador da Marvel responsável pela capa de “*Nunca tem fim*”, CD do Rappa.

5.2.2. Definição do Problema

Aqui o problema terá uma delimitação que parte do objetivo geral do projeto, do qual para chegar-se nele foi-se necessário que vários questionamentos fossem levantados, como a respeito do seu formato, estética, a real necessidade dos fãs, a escolha das canções que farão parte do projeto e qual seria a melhor forma de selecioná-las.

Como já comentado anteriormente, tem ocorrido uma crescente quanto à procura e consumo dos discos de vinil. Além de marcas, como a Noize, que promovem o registro dessas obras, ela também fomenta o cenário cultural e popular ao colocar em conjunto ao vinil uma revista que explica sobre o álbum, faixas, a banda ou artista, curiosidades, além de recomendar artistas semelhantes.

Além da Noize, o presente projeto optou por usar como base os fascículos *A História da Música Popular Brasileira*, vez que a Noize o utiliza também como base, mas também por possuir um formato diferente dos demais da indústria, e, principalmente por ter sido o primeiro que teve o intuito de se fazer entendido esse gênero e movimento que dá nome ao fascículo.

Quanto a quem esse encarte se destina, é preciso conhecer o público alvo e as suas impressões sobre o Rodrigo Alarcon e qual o nível de afinidade com as suas obras. Para resolver isso, foi importante estar no show que ocorreu no dia 19 de novembro de 2023 no Restaurante e Bar Villa do Porto, em João Pessoa/PB, pois em um ambiente como este é possível encontrar mais ouvintes de seu trabalho, e assim compreender se há necessidade ou não de ter-se algo tátil para agregar valor.

Pensando em haver essa troca com os fãs, formulou-se um questionário para assim colher respostas a fim de conhecer seus ouvintes, mas também ser um ponto de partida para outras decisões do atual projeto, como a própria seleção das músicas e a estética.

5.2.3. Componentes do Problema

Na terceira etapa da metodologia se é pensado nos subproblemas que compõem para desta forma ter-se mais facilidade para visualizá-lo e assim o resolver. Como por exemplo:

- Conteúdo: Quais materiais serão usados na fabricação do encarte musical? Qual a estética do material físico? Quais músicas devem entrar? Seria interessante adicionar curiosidades a respeito das músicas selecionadas e do Rodrigo?
- Colaborações: Como será o levantamento para compreender a relação que os fãs têm com as obras do Rodrigo? Será possível ter uma entrevista com ele para compreender melhor o seu fazer musical?
- Materiais necessários: Qual será o design gráfico desse encarte? Quais materiais serão usados na fabricação do Kit? Onde o conteúdo será impresso?

5.2.4. Coleta de Dados

A coleta de dados se caracteriza como as possíveis respostas para estas perguntas, como a utilização de questionários para compreender a relação que o público alvo possui com o Alarcon, e também a busca bibliográfica para expandir os conhecimentos prévios dos assuntos que são abordados ao longo do projeto.

Em detrimento disso, foi desenvolvido um questionário visando o público alvo⁶, aqui ouvintes do Rodrigo Alarcon que estavam presentes no show em João Pessoa. A pesquisa tem 7 perguntas (quadro 1) que têm como intuito compreender a relação do público com as obras do artista a partir da descoberta de quais músicas mais os impactam, com qual canção conheceram o Rodrigo e quais sentimentos são despertados por meio delas.

⁶ As pessoas no show foram abordadas antes do início dele, pois é um momento em que estão na expectativa e pode-se conversar com mais calma. Iniciou-se perguntando se gostariam de participar de um questionário a fim de auxiliar no presente projeto. Houve também abordagens após o show, em que algumas pessoas demonstraram aceitação com a ideia do projeto, o encarte, e o encorajaram.

Quadro 1: Perguntas do questionário e a motivação delas

Perguntas	Motivação das perguntas
Qual a sua idade?	Iniciou-se com essa pergunta para compreender qual a faixa etária dos ouvintes do Rodrigo Alarcon
Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo?	Com esse questionamento é possível saber se a pessoa o conheceu pelas suas primeiras composições (podendo ser junto com o lançamento delas), se o conheceu recentemente por outras músicas, ou pela sua participação em canções com outros artistas.
Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Por quê?	Normalmente as pessoas recomendam algo do qual gostam e lhe é significativo de alguma forma, isso quando não se conhece a pessoa a quem está recomendando. E a ciência do porquê disso auxilia a confirmar as motivações do ouvinte, aqui já esperando respostas a respeito do estilo da música, dos sentimentos despertados e memórias.
Qual seu top 3 músicas do artista?	Essa pergunta foi feita com o intuito de conhecer quais são as músicas mais especiais para quem o escuta, a fim de poder selecionar quais as canções que estarão presentes no encarte musical.
Quais sentimentos essas músicas despertam?	Partindo para um lado mais subjetivo, foi perguntado quanto aos sentimentos despertados pois é por meio disso que conseguimos aplicar os estudos das cores e também decidir qual a estética do encarte.
Sobre a performance do Rodrigo, o que mais te chama atenção?	Adicionou-se essa pergunta para saber quais atribuições do artista seriam interessantes de estarem presentes no encarte, atribuída a parte estética.
Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas?	Com a pergunta final é possível compreender se o projeto encarte musical faz de fato sentido para o público ao qual se destina, pois como dito anteriormente, os problemas que um designer soluciona partem de necessidade, caso ela não exista, então em vão será o trabalho.

Fonte: Desenvolvido pela autora.

Para as respostas do questionário teve-se a participação de 23 pessoas, todavia não foi esse o número total de respostas em cada questão. Para a sua análise foi-se selecionado algumas respostas⁷ que representam bem a maior parte, que possuem alguma peculiaridade ou comparação quando houverem divergências.

⁷ As respostas de todos os questionários respondidos estão completos no apêndice.

E para finalizar o formulário, perguntou-se qual o interesse dos ouvintes sobre possuir algum material físico do Rodrigo Alarcon, por exemplo um encarte, CDs ou LPs. Nesta foram obtidas 19 respostas, das quais a maior porcentagem respondeu que sim, com 58,8%. Das respostas negativas foram explicadas pelo fato de já utilizarem plataformas de *streaming* para isso. As de incerteza foram respondidas informando que seria sim interessante, mas em um show preferem apenas aproveitar o momento.

Com estas respostas foi possível perceber que houve dúvidas sobre qual formato físico seria o proposto pela pesquisa, o que levanta dúvida disso ocorrer se devido a evolução no formato de consumir esse tipo de arte, ou se deve ao fato de que o formulário foi divulgado durante o show do Rodrigo Alarcon em João Pessoa.

Todavia, das que responderam positivamente justificaram de modo que demonstraram conhecimento no assunto. Ocorreu também do participante 16, que em sua resposta não demonstrou interesse pelo cartaz por não ser fã, mas que compreende a importância que tem para aqueles que são e por isso acredita ser interessante. Adicionou-se sua resposta na parte de “talvez”, pois como citado acima o encarte se dirige aos fãs, e o participante 16 pontua isso em sua resposta que será mostrada no próximo tópico, embora não participe do grupo de fãs do cantor do estudo.

5.2.5. Análise de Dados

Com a captação das respostas, pode-se realizar a análise delas, para assim saber o que de fato será utilizado para a resolução do projeto, o caminho mais eficaz.

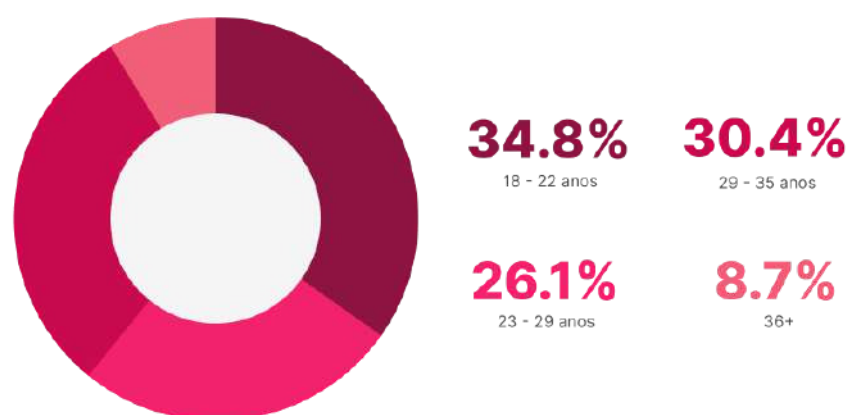
Algumas das perguntas escolhe-se demonstrar as suas respostas em gráfico⁸, pois em meio aos entrevistados percebeu-se que poderia agrupá-los como forma de compreender melhor

Em primeiro fez-se necessário saber a idade dos participantes (figura 20), e para essa teve-se um total de 23 respostas. Foi possível notar-se uma faixa etária abrangente, sendo composta por indivíduos de 18 anos até seus 48 anos de idade, em que a maior parte tem entre 18 à 22 anos.

Para a segunda pergunta, as respostas também estão representadas por gráfico devido a repetição das músicas relatadas por eles quando questionado a respeito da primeira canção que ouviram (figura 21).

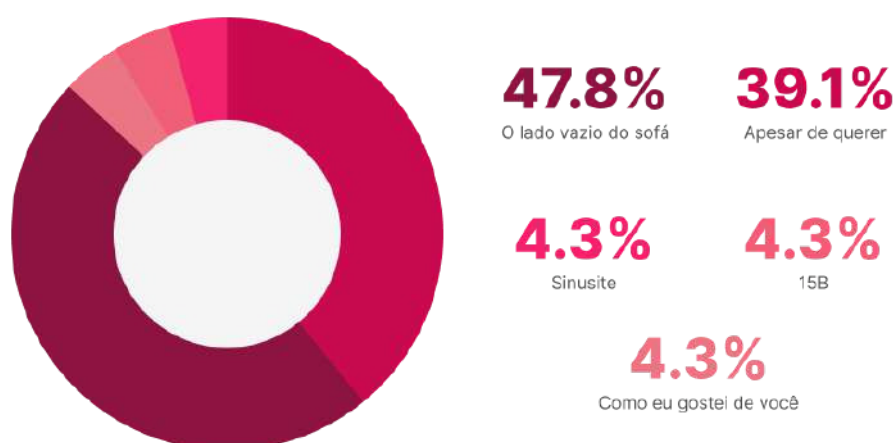
⁸ Apesar de ser uma pesquisa qualitativa, optou-se por apresentar alguns dados estáticos, pois a visualização apresenta um entendimento rápido e mais fácil.

Figura 20: Gráfico das idades dos participantes.



Fonte: Da Autora

Figura 21: Gráfico da 1ª música que ouviram.



Fonte: Da Autora

Para a terceira pergunta, “Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?” houveram várias respostas em que algumas pessoas explicaram a partir dos sentimentos causados pelas obras, outras deram explicações mais vagas. Existe um leve padrão nas respostas ao perceber que muitos relataram as músicas pela qual conheceram o Rodrigo, outras já demonstram que o acompanham e como o fazem.

Aqui estão algumas das respostas em que a música recomendada se repetiu entre os participantes e também devido aos seus porquês:

(8) *“Óbvio sobre o Amor! Diz muito sobre a vida”*

(13) *“Frágil Coração! É uma música fascinate e com um significado lindo por trás, não há quem não se emocione ao saber de toda história por trás dessa letra, e além disso ela tem um peso muito forte para minha história (assim como para a do Alarcon, acredito eu)”*

(17) *“O dia seguinte. Amo essa musica, acho muito forte, me passa muitos sentimentos ao mesmo tempo (dor, tristeza, desprendimento, medo etc etc)”*

(22) *“Apesar que querer. Acredito que seja uma música redonda e mais completa, apresentando uma fixação romântica e apaixonada mas pesada e dolorida ao mesmo tempo. É uma música que dificilmente não vai se comunicar com alguém.”*

A respeito da quarta e quinta questão, foi pedido um top 3 canções dos participantes e quais os sentimentos que elas os despertam. Interessante perceber que existe uma relação com as músicas que foram recomendadas ou a porta de entrada, contudo, para outras pessoas foram diferentes canções, o que por sua vez demonstra afeição por mais músicas do artista.

Dentre as respostas, estas foram as selecionadas para exemplificar:

(17) *“O dia seguinte; Apesar de querer; 15B.*

O dia seguinte — como falei na outra pergunta, ela me passa várias sensações... vou ouvindo e visualizando a cena, me colocando na posição de quem fala que o amor acabou e de quem escuta. Então é um misto de dor, de libertação, enfim, é forte. // Apesar de querer — já me vi na situação da música e ela sempre me pega de um jeito especial. Essa coisa de uma paixão que não pode ser vivida dá um misto de quentinho no coração com um "desespero" pelo impedimento e eu acabo sentindo tudo isso toda vez que escuto a música haha. // 15B — essa música me traz alegria, leveza, quase uma sensação de amor adolescente. É gostosa de ouvir e dançar.”

(20) *“1. Cara a cara, 2. Frágil coração, 3. Apesar de querer*

1. Liberdade;

2. Empático comigo mesmo;

3. Feliz.”

(22) “1- Frágil coração, 2- Onde mora Deus, 3- Amor Acidente.

Frágil Coração me leva a relação que eu tenho com o meu avô. Sempre me lembra a finitude da vida e das relações, e a importância de se manter presente no presente.

Onde Mora Deus se conecta muito comigo pelo conflito religioso, pelo romance e, à cima de tudo, me lembra a relevar certos impasses pra se entregar mais aos romances.

E Amor Acidente retrata bem vivência não experienciadas, mas assistidas por mim e que me afetaram de algum modo.”

Partindo para a pergunta sobre a forma com a qual enxergam a performance do Rodrigo Alarcon, houveram diversas respostas que falavam a respeito do seu gestual e suas roupas.

(3) “Humildade, presença, comprometimento, entrega”

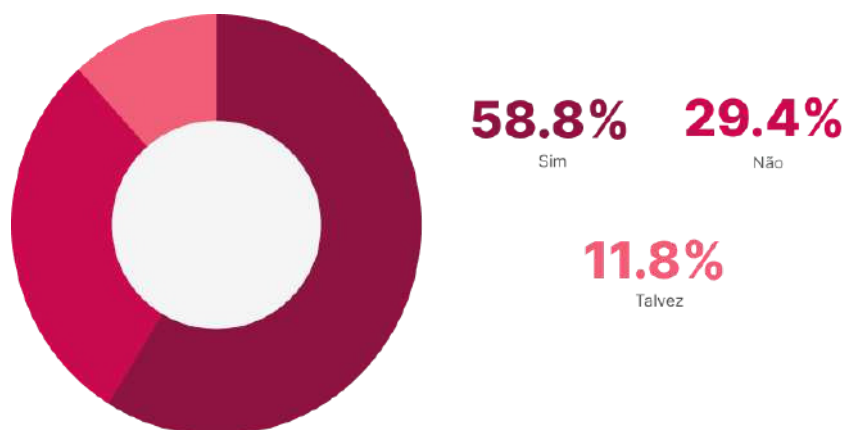
(8) “A conexão dele com o público”

(17) “Ele me passa criatividade com as escolhas das roupas, passa sentimento com cada intervenção que faz (as pausas pra explicar músicas, para agradecer etc etc), passa verdade com as interpretações das músicas.”

(22) “Me cativa muito a maneira como ele interpreta as letras, trazendo drama e peso para as músicas mais melancólicas e leveza para músicas apaixonadas e contemplativas. Além disso, eu adoro como ele e a banda exploram o instrumental, sempre adicionando novos sentimentos às músicas.”

Para finalizar, a pergunta acerca do desejo de terem um material físico do cantor enquanto ouvem as músicas para então se ter a conclusão final a respeito do encarte musical. Houveram 19 respostas a esta questão, aos quais podemos dividir em “sim, não e talvez” (figura 22), e em sua maior parte foi positiva.

Figura 22: Gráfico em relação ao interesse em material físico do artista.



Fonte: Da Autora

Das respostas positivas separou-se estas dos participantes 13, 16, 19, 21 e 22, respectivamente:

(13) *“Sim! Simplesmente incrível essa ideia, consumir arte é essencial para estar nesse mundo. Tudo sempre é muito bem vindo”*

(19) *“Sim. Para acompanhar as letras das canções e compreendê-las visualmente enquanto poesia.”*

(21) *“Sim, o visual torna concreto o sentir 😊”*

(22) *“Eu sempre sou a favor de projetos mais interativos, principalmente multimídia. Me atrai muito a ideia de ter materiais extras em LPs ou CDs. Poder conhecer mais sobre o artistas com curiosidades e/ou textos informativos; ler as letras em um papel também enriquece mais a experiência; e eu também sinto muita falta dos materiais gráficos que acompanhavam os CDs e tornavam tudo mais único. Encartes, pôsteres, prints”*

5.2.6. Criatividade

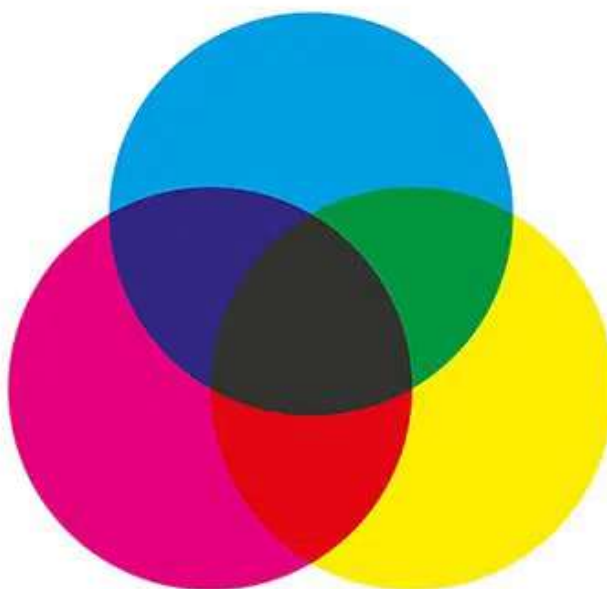
Na sexta etapa do método se é planejado como ele será feito empregando todos os dados que foram levantados e analisados para que esteja dentro do contexto do objetivo geral,

como exemplo a estética que converse com a subjetividade analisada anteriormente, desde as cores, texturas e traçados.

Para a sua construção levou-se em consideração as respostas do questionário, tal como a análise das músicas do Rodrigo Alarcon e os estudos de cor e formas.

A proposta inicial é de criar uma história de narrativa visual ao qual as canções estejam atreladas. Em conjunto a narrativa, tem-se os estudos de Kandinsky quanto as cores primárias⁹ (figura 23), que aqui estará representando personagens e suas emoções, tem como função fazer com que o leitor compreenda por meio delas a abstração que é cada ilustração, e, auxiliar o seu imaginário ao ouvir as músicas de forma simultânea.

Figura 23: Cores primárias no modelo subtrativo



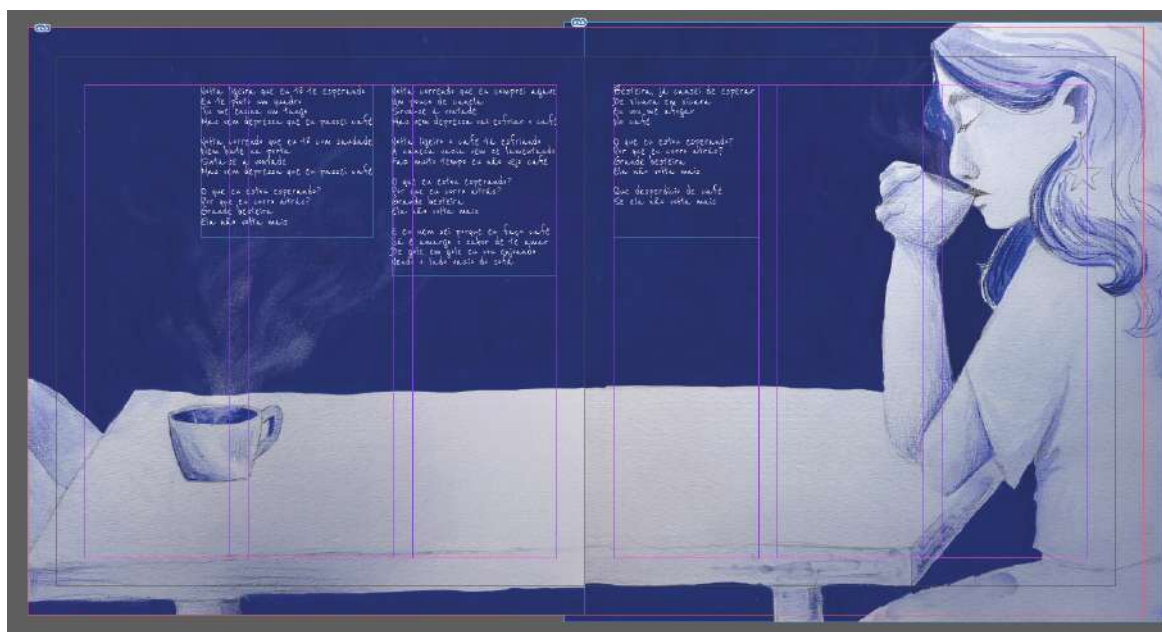
Fonte: Toda matéria. Disponível em [Cores primárias](#); Acesso em: 24 de Jun. de 2025

Quanto à técnica, optou-se principalmente por materiais tradicionais, aqui a aquarela, porque por meio de sua fluidez e transparência é possível adentrar no campo imaginativo em que a subjetividade é o foco com mais eficácia. Em conjunto a aquarela e o lápis de cor, teve-se uso também de meios digitais para haver um maior contraste e assim auxiliar que cada mensagem seja recebida com maior impacto.

⁹ A escolha das cores primárias no modelo subtrativo se deu devido às emoções que serão representadas no encarte musical ilustrado.

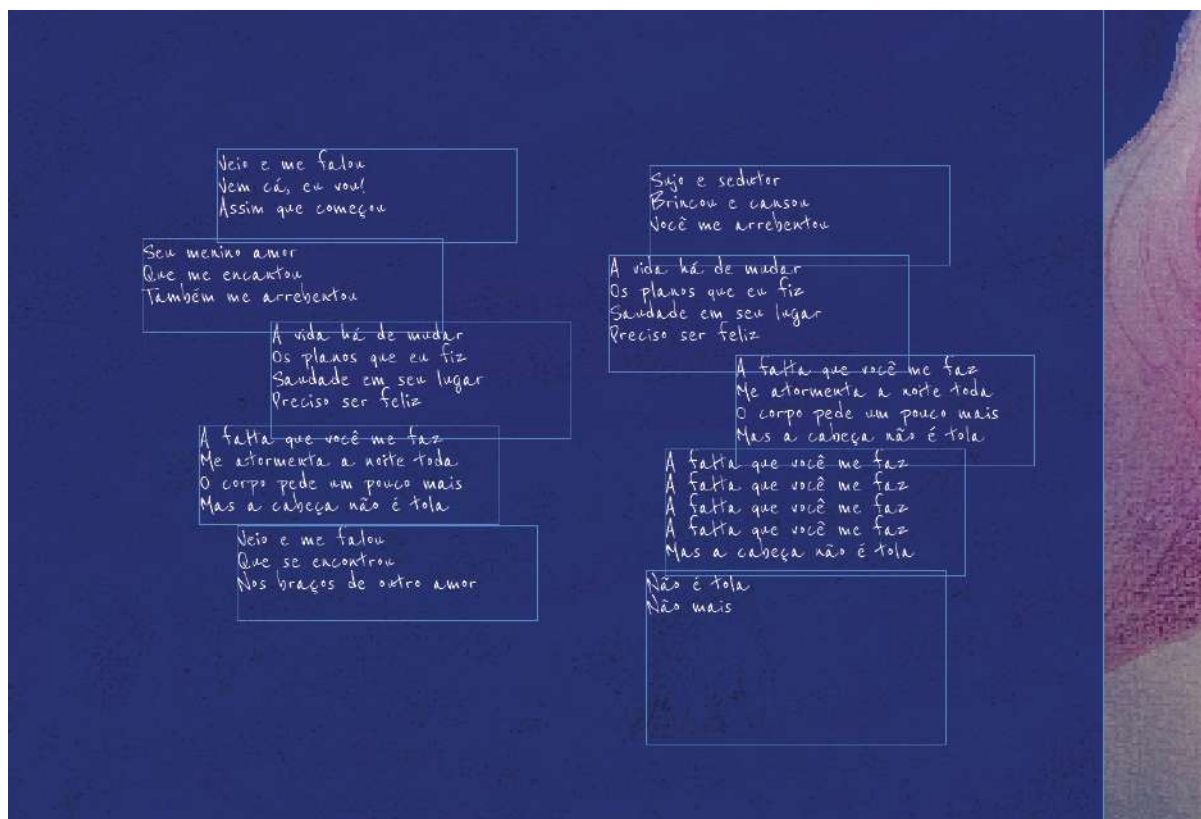
Quanto ao grid, optou-se pelo modelo em colunas, ao qual foi utilizado em três (figura 27 e 28) para distribuir os versos, em que uma das colunas é comumente preenchida pela ilustração. Para uma das canções, *Menino Amor*, optou-se por não utilizar um grid fixo, mas sim amontoar as caixas de texto para assim representar a ideia principal da canção e a forma com a qual é cantada. Na parte escrita, estão apenas as letras das músicas sem o seus nomes para que adentrem a proposta de ser algo manual, como um diário da personagem principal.

Figura 27: Grid



Fonte: Da Autora

Figura 28: Ausência de grid



Fonte: Da Autora

5.2.7. Materiais e Tecnologias

Com a ideias alinhadas, tem-se sequência na listagem dos recursos que serão necessários para a confecção do projeto que será executado no tópico seguinte, experimentação.

Com a proposta de fazer algo fluido, devido aos sentimentos despertados pelos ouvintes que participaram do questionário, outros fatores estéticos e também técnicos que o encarte requer, os materiais que serão usados são tanto tradicionais como tecnológicos.

- Grafite;
- Borracha;
- Limpa-tipo;
- Aquarela (as cores primárias);
- Papel para aquarela;
- Pincéis para aquarela de diferentes tamanhos;
- Lápis de cor;

- Câmera;
- Lightroom;
- Photoshop;
- Clip Studio Paint;
- Illustrator;
- InDesign;
- Impressora.

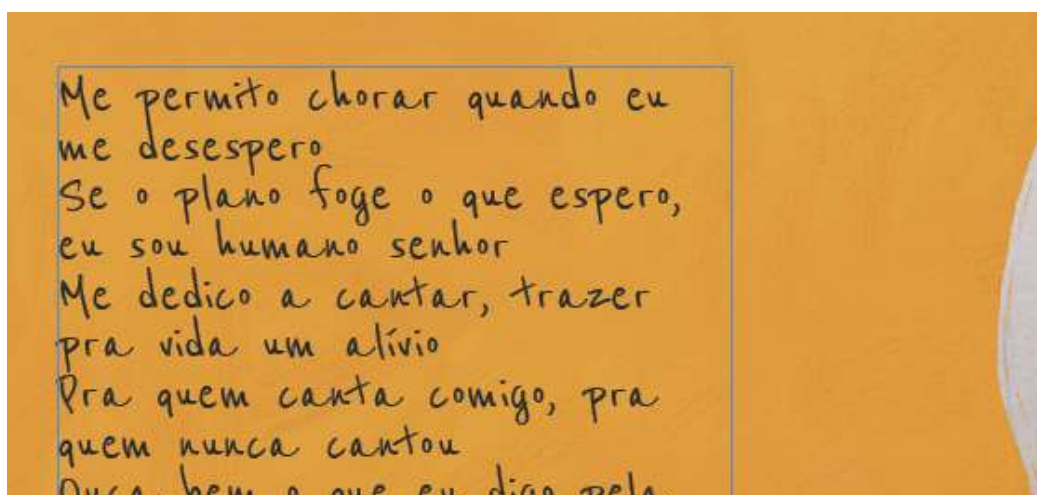
5.2.8. Experimentação

Por último, tem-se a parte prática que é a aplicação da criatividade aos subproblemas que foram pontuados e dados analisados, aqui, o encarte musical.

Como dito anteriormente, a base para a sua confecção são os fascículos A Nova História da MPB, que são revistas da Editora Abril que fomentaram o cenário musical e cultural da época. Ela possui um formato quadrado de 32x32cm, em que aqui será de 28x28cm devido a restrição de material. Irá possuir também o formato de um livro de brochura para que assim ocorra a mescla entre um vinil e uma revista em um só projeto.

Para a parte tipográfica a capa e contra capa foram feitas a mão para assim ser fidedigno das referências presentes no painel, e para a parte interna buscou-se por uma tipografia sem serifa e de linha cursiva. Das que foram testadas a escolhida foi a Reenie Beanie (figura 29) , disponível no Google Fonts, por possuir o formato mais arredondado e ser uma mescla entre a letra cursiva e, popularmente conhecida como bastão. Ela também possui bons ligamentos entre uma letra e outra, de modo a facilitar na leitura, ao mesmo tempo que por todas essas características, ela fortalece a proposta de ser porventura a letra da personagem da história.

Figura 29: Tipografia Reenie Beanie



Fonte: Da Autora

Quanto ao grid, como dito anteriormente, foi escolhido por ser em três colunas, todavia, ele é seguido em apenas algumas das músicas, pois foi utilizado da diagramação para representar também as mensagens e ideias melódicas das canções. Para isso, as músicas selecionadas por meio do formulário são: *Apesar de Querer*, *O Lado Vazio do Sofá*, *Frágil Coração*, *O Dia Seguinte (à do Itamar)* e *O Óbvio sobre o Amor*. Além destas, foi acrescentado *Menino Amor*, por fazer uma ponte narrativa para a conclusão da história (do qual ao colocar em ordem fica: *Apesar de Querer*, *O Lado Vazio do Sofá*, *Frágil Coração*, *O Dia Seguinte (à do Itamar)*, *Menino Amor* e *O Óbvio Sobre o Amor*).

Ao analisar as canções, respectivamente, pode-se perceber que o modo de cantar do Rodrigo na primeira canção é dando ênfase às primeiras palavras de cada verso, e que a sua letra remete a alguém que está refletindo sobre algo, no caso sobre desejar alguém. Partindo para a próxima, que foi a primeira que lançou, a música é cantada de forma ritmada em que cresce e decresce a velocidade, ao mesmo tempo que é narrado os pensamentos que vão de um pedido a uma constatação, assim construindo uma ideia de flexibilidade, mas que ao final da música termina com uma voz mais grave, trazendo assim uma finalização desses pensamentos.

Em *Frágil Coração*, canção que compôs para seu pai quando teve um infarto, ele faz um pedido ao coração para que se cuide, pois sem ele não tem como continuar caminhando; e Alarcon tem a voz embalada por uma melodia mais tranquila que cresce para algo mais fervoroso devido a sua performance. Em seguida, a melancolia invade de vez a melodia e performance; em *O Dia Seguinte*, Rodrigo Alarcon fez uma resposta à *Fim de Festa* de

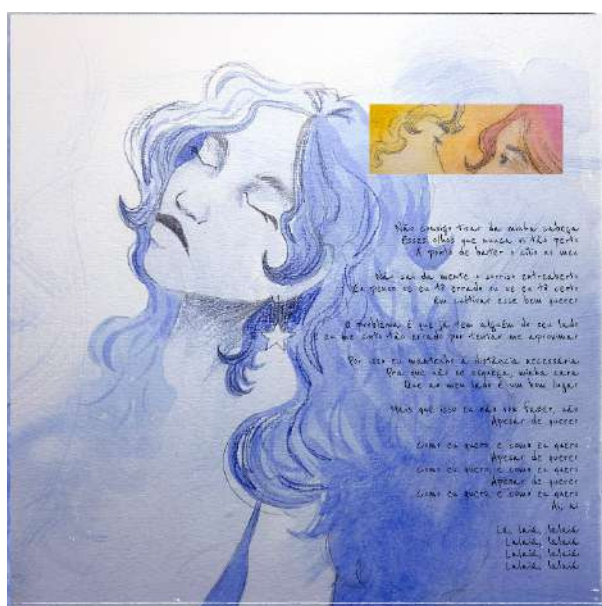
Itamar, contando o lado da pessoa que ouviu de quem amava que já não é mais recíproco. Passando para *Menino Amor*, existe a amarração e compreensão da situação que se encontra, porém já não mais vista com a mesma dor do início, por isso uma melodia e ritmo mais acelerado. Para finalizar, tem-se *O Óbvio Sobre o Amor*. Essa canção foi selecionada devido a sua temática e pelos motivos com os quais ela foi escrita, ao qual relata Rodrigo em seus shows antes de cantá-la, que é assim que se sente em viver de arte no Brasil, em que é embalado por sentimentos diversos e contrários e que segue neles em busca de um único propósito, amar.

As análises das músicas serviram não apenas para a diagramação, mas principalmente para as ilustrações (figuras 30-35) e uso das cores, devido a ser uma das partes importantes do projeto.

Quanto às cores, como já citado, foi escolhido as cores primárias devido aos estudos de Kandinsky quanto a relação entre cores e formas, aos quais se limitou as primárias. De modo que, a utilização dessas três cores surge da ideia de que são as iniciais e que por meio delas cria-se as demais, assim como os sentimentos humanos que ligam-se uns aos outros.

Para a narrativa, inicia-se com a personagem em azul suave da aquarela para representar a sua melancolia, que se aprofunda na canção seguinte devido a ausência do seu amado. Mas, que aos poucos suaviza e dá lugar a outras cores a partir do momento que as percepções da personagem mudam e ela se abre para o novo compreendendo que basta viver com amor, assim finalizando com a predominância do magenta e amarelo.

Figura 30: Apesar de querer



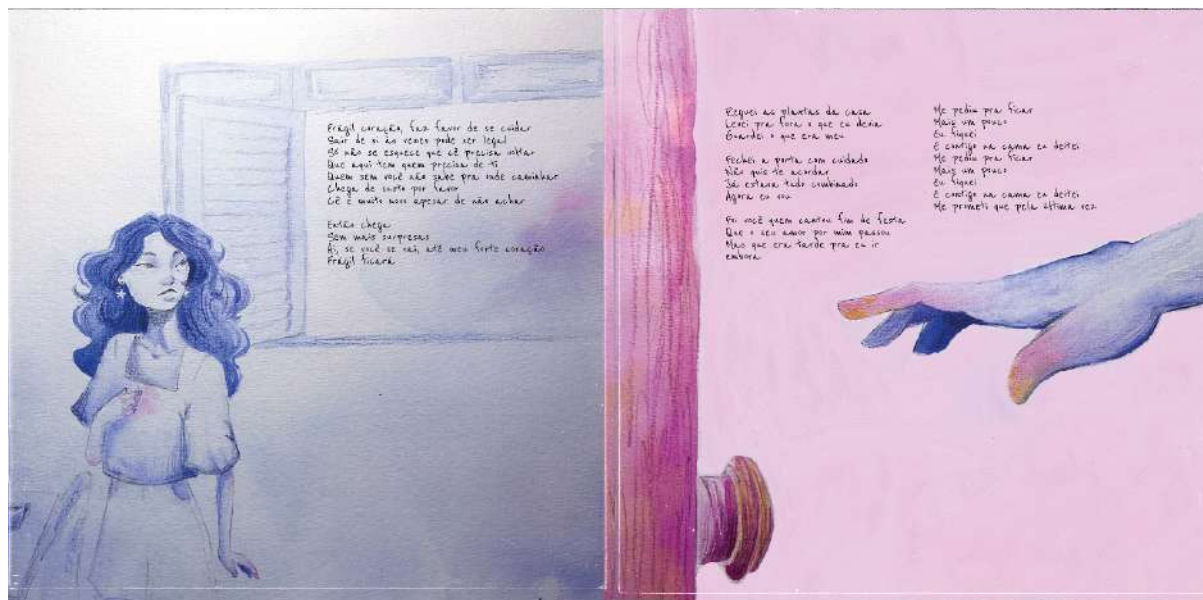
Fonte: Da Autora

Figura 31: O lado vazio do sofá



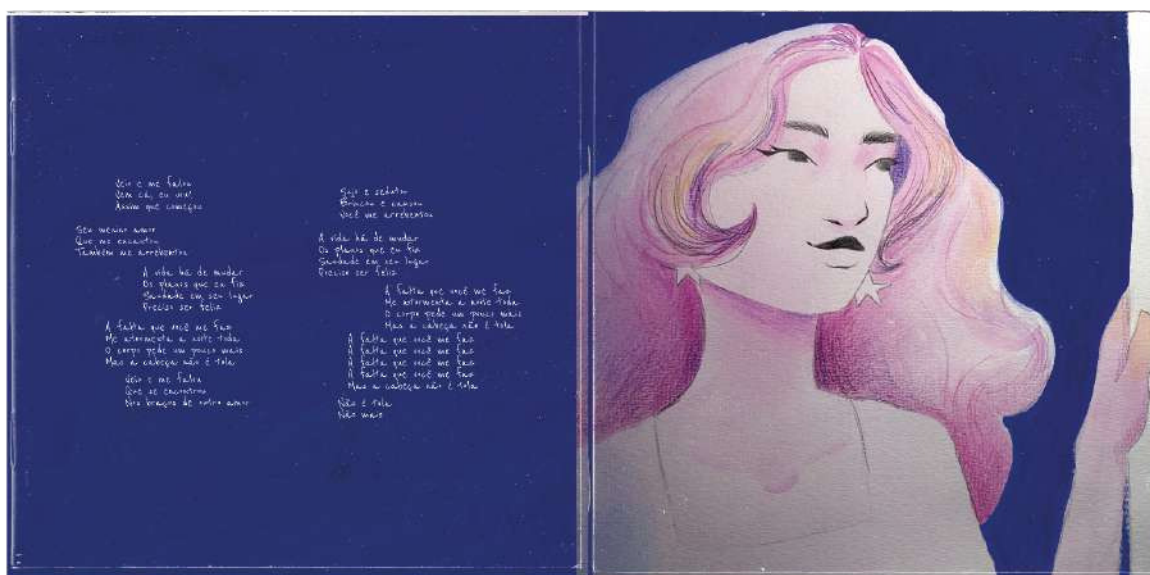
Fonte: Da Autora

Figuras 32 e 33: Frágil coração e o dia seguinte (à do Itamar)



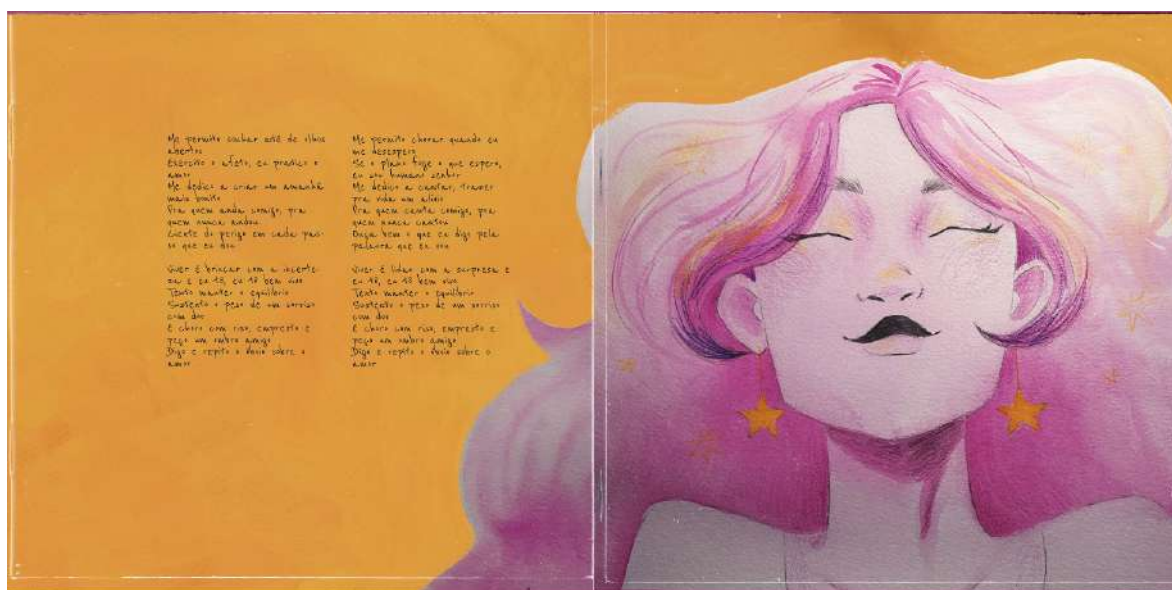
Fonte: Da Autora

Figura 34: Menino amor



Fonte: Da Autora

Figura 35: O óbvio sobre o amor



Fonte: Da Autora

Além das ilustrações internas, foi pensado na capa, contra capa e bolacha do vinil (figura 36 e 37), de modo que sintetize a leveza que o projeto propõe. Para isso, na capa foi elaborada a ilustração de uma mão levantada, assim como se faz quando se sente a chuva, o vento ou o calor do sol, pois é por meio dessa mão erguida que se espera o futuro independente de como ele seja. Para a contracapa, as manchas amarelas prosseguem para dar continuidade.

Figura 36: Capa do encarte: O óbvio sobre o amor



Fonte: Da Autora

Figura 37: Contracapa do encarte: O óbvio sobre o amor



Fonte: Da Autora

De seguinte modo, conclui-se o encarte musical ilustrado (figura 38 e 39) com uma história sucinta, porém que devido a relação que o Alarcon criou com seus fãs por causa das suas canções e performances, ela acaba por adquirir o fator afetivo ao qual Deiró comenta quanto ao se fazer design, além do fator cognitivo. Pois é por esses laços criados que por meio do design se pode fortalecê-los. Assim, a concluir com o devido fim que os encartes possuem, de transmitir, potencializar e tangibilizar sentimentos.

Figura 38: Mockup Vinil



Fonte: Da Autora

Figura 39: Mockup Vinil



Fonte: Da Autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música e o design são expressões diferentes do universo artístico e lógico, e são necessárias de percepções distintas para a sua decodificação, contudo, diante de todas as análises feitas pode-se perceber que existe uma imensa união entre ambas e que todo o corpo pode senti-los, não apenas de forma física, mas também sentimental e racional. E a existência deste diálogo entre as duas áreas estimula vários questionamentos que apenas enriquecem ambas as partes.

Ao aplicar a metodologia projetual de Bruno Munari, cada etapa do processo de coleta de dados e criação foi cuidadosamente elaborada para o público alvo, resultando em um encarte objetivo e sensível. Além de corresponder com as expectativas iniciais do projeto, o encarte levantou margens para outros diálogos, como a dinâmica entre cores e formas com os sons, assim como no levante dos formatos analógicos para se consumir essa arte.

Contudo, assim como em qualquer projeto, o Encarte Musical Ilustrado apresentou pontos que podem ser aprimorados. A adição de um espaço para as curiosidades do artista e das canções presentes no encarte, que podem resultar em uma conexão maior entre público e artista, e também quanto ao vinil que pode ter um projeto mais elaborado para corresponder perfeitamente ao encarte. Além disso, o contato com Rodrigo Alarcon, e outros artistas do meio, pode vir à auxiliar na propagação da ideia e do projeto.

Quanto ao visual do encarte, é possível atrelar uma importância que vai para além da estética, mas mexe diretamente com a tangibilidade dos sentimentos, como afirma Passos (2021), pois os encartes musicais ilustrados possuem uma forma maior de abraçar o subjetivo presente nas músicas. Além disso, a arte possui esse poder de evocar sentimentos, como relata Kandinsky em seus estudos, e que agregaram na forma de escolher as cores e as técnicas para o encarte. E adentrando na importância que é para alguém ter as suas subjetividades materializadas de alguma forma, a narrativa visual nos encartes para essa área traz o significado e faz caminho para outros, o que impacta diretamente naqueles que consomem.

A partir de análises restritas de uma conversa vasta, mas que serve como ponto de partida para levar a compreender como o visual e o sonoro podem estar juntos. Aqui, o encarte musical *O Óbvio Sobre o Amor*, e as canções dentro dele, em que o eu lírico passa por uma jornada ao qual é guiado por vários sentimentos como a desilusão, solidão, e tristeza, mas que deixa eles de lado, uma vez que ele, o eu lírico, percebe que não necessita do outro para se sentir bem, fazendo com que entre em movimento e desbrave o novo. E o intuito do

visual é que o leitor possa acompanhar a trajetória pelas ilustrações, de modo que caso queira apenas recordar as canções, ele possa abrir o encarte ou se aprofundar ainda mais em suas percepções, pois a mensagem empregada nesta obra é a de existência. Pois é por meio das idas e vindas, versos e harmonias, e, cores e formas que pode-se sintetizar e referenciar a vida de modo leve e fluido.

Sendo assim, é perceptível que sim, que há a necessidade de encartes visuais ilustrados como forma de propagar mensagens, se aprofundar nos objetivos do álbum e se destacar no meio cultural. Pois é por meio de representações visuais de algo que apenas ouvimos, uma vez que a arte chega ao espectador de diferentes formas e níveis, a depender de sua bagagem, que é possível criar vínculos ainda mais afetivos e com maiores significados. Porque cores conversam com melodias, formatos com arranjos e letras com tipografia, não nesta ordem, mas com as intenções de cada, levando o corpo a vibrar com cada nova sensação, sentimento e a refletir sobre esse diálogo entre os dois, mesmo que de forma indireta, pois a arte sempre está lá, aqui e agora.

REFERÊNCIAS

ALARCON, Rodrigo. **O real e o ficcional de Rodrigo Alarcon**. [Entrevista concedida a] Isabela Guiduci. Música Pavê, maio de 2022. Disponível em: <https://musicapave.com/artigos/o-real-e-o-ficcional-de-rodrigo-alarcon/> Acesso em: 22 de nov. de 2023

ALBIN, Ricardo **Cravo. MPB: a provocação da integração**. Revista Textos do Brasil, n. 11, p. 22-37, 2005.. Acesso em: 30 de abr. de 2025

Alpha FM. **“Não vai existir um novo Caetano, Gil ou Gal. Existe a gente”**, afirma Rodrigo Alarcon em entrevista. YouTube, 20 de out. de 2022. 22min45s. Disponível em: ["Não vai existir um novo Caetano, Gil ou Gal. Existe a gente", afirma Rodrigo Alarcon em entrevista](#) Acesso em 22 de nov. de 2023

ARANHA, Carmem; OLIVEIRA, Alecsandra. **O singular pintor suíço Paul Klee vive a música**, fevereiro de 2019. Disponível em [O singular pintor suíço Paul Klee vive a música – Jornal da USP](#). Acesso em: 18 de dez. de 2023

BARBIERI, Flavio. **MPB nos Tempos da Repressão Ditadura** (Completo). YouTube, 27 de nov. de 2014. 51min30s Disponível em: [MPB nos Tempos da Repressão Ditadura \(Completo\)](#). Acesso em: 04 de jul. de 2024

CARDOSO, Rafael [1964-]. **O design brasileiro antes do design**: aspectos da história gráfica, 1870-1960. Organizador: Rafael Cardoso. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 360 pp, 225 ils.

DUTRAS, Daniel; BARBOSA, Glenda; MALACARNE, Isabela; SCHMIDT, Marianna. **Capas de disco no brasil - anos 60: bossa nova e tropicalismo**. Espirito Santo, 2010. Acesso em: 08 de mar. de 2024

FREITAS, Alexandre Siqueira de. **O sonoro e o visual: questões históricas, fenomenológicas e uma abertura à estética comparada**. Per Musi, p. 91-96, 2009. Acesso em: 24 de nov. de 2023

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Edições 70, 2007.

MED, Bohumil. **Teoria da Música/ Bohumil Med. - 4. ed. rev. e ampl. - Brasília, DF: Musimed, 1996.**

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem Coisas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

NASCIMENTO, Mayara. **Documentário sobre Bossa Nova**. YouTube, 15 de jun. de 2015. Disponível em: [Documentário sobre Bossa Nova](#). Acesso em: 04 de jul. de 2024

No Tempo do VHS. **Meu Maestro Soberano** - Tom Jobim - 1994. YouTube, 31 de mar. de 2020. 1h25min38s. Disponível em: [Meu Maestro Soberano - Tom Jobim - 1994](#). Acesso em: 02 de out. de 2024

NORMAN, Donald A. **Design emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

PASSOS, Bruno Bacha; KISHIMOTO, Ms Grace. A relevância do design de embalagem na relação da música com o usuário. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 15845-15861, 2021. Acesso em: 08 de out. de 2023

POWER, Alan. **Era uma vez uma capa**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

RESENDE, Marcos. Marília Gabriela e Antônio Carlos Jobim (1987). YouTube, 18 de jan. de 2016. 19min55s Disponível em: [Marília Gabriela e Antônio Carlos Jobim \(1987\)](#). Acesso em: 02 de out. de 2024

SANTIAGO, Weberson Rodrigues. **Processo criativo na composição gráfico-narrativa do álbum ilustrado**. 2022. Tese de Doutorado. Acesso em: 19 de dez de 2023

SILVA, Emerson Ferreira da. **O espírito do som: encontros entre design, música e artes visuais no projeto gráfico de capas de disco**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas. Acesso em: 13 de out. de 2023

SILVA, Roberto. **Arte das capas: as imagens da música**. Ilustre Samba, 30 de ago. de 2022. Disponível em: ilustresamba.com/f/arte-das-capas-as-imagens-da-musica. Acesso em: 06 de jun. de 2024

APÊNDICE

Link para a playlist do projeto:

O Óbvio sobre o Amor

Questionário Base para a Pesquisa

1. Qual a sua idade?
2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?
3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?
4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?
5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.
6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?
7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.

Questionário Base para a Pesquisa - Participante 1

1. Qual a sua idade?
22
2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?
Lado Vazio do Sofá
3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?
Apesar de Querer. Talvez uma das músicas mais intensas que eu já escutei, um misto de grandes sensações e sentimentos. Além disso, a musicalidade dela é uma verdadeira delícia.
4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?
Frágil Coração, Apesar de Querer, Onde Mora Deus.
5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.
É difícil definir uma estrutura de sentimentos claros e objetivos. Todas elas representam um misto muito intenso de sentimentos, cada qual a sua maneira. Culpa, alívio, esperança, felicidade, saudade...

6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?
Não sei se pode ser considerado assim, mas a emoção que ele passa cantando é uma coisa linda. Claro que o estilo dele também é muito lindo e chamativo, definitivamente algo que compõe o espetáculo.
7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.
SIM! Adoraria ter um LP.

Questionário Base para a Pesquisa - Participante 2

1. Qual a sua idade?
38
2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?
Apesar de querer
3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?
Apesar de querer
4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?
5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.
Emoção de tristeza
6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?
7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.

Questionário Base para a Pesquisa - Participante 3

1. Qual a sua idade?
33
2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?
Apesar de querer

3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?
Piquet
4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?
Piquet, apesar de querer, onde mora deus
5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.
Apesar de querer - desilusão / piquet - leveza / onde mora Deus-confiança
6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?
Humildade, presença, comprometimento, entrega
7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.
Sim! Seria interessante apesar de que se tiver escutando em plataforma já dá para acompanhar as letras

Questionário Base para a Pesquisa - Participante 4

1. Qual a sua idade?
48
2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?
O lado vazio do sofa
3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?
O obvio sobre o amor
4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?
O obvio sobre o amor, o lado vazio do sofa e o rivotril e a fé
5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.
Liberdade de ser você mesmo
6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?
O estilo único

7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.
Sim

Questionário Base para a Pesquisa - Participante 5

1. Qual a sua idade?
18 anos.
2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?
15b, através da Mariana Froes.
3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?
O óbvio sobre o amor.
4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?
Às poucas estrelas, Garota da linha Azul, Rivotril e a fê.
5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.
6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?
O vozeirão do cara e o carisma.
7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.

Questionário Base para a Pesquisa - Participante 6

1. Qual a sua idade?
25
2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?
Apesar de querer
3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?

Amor acidente, por ser um samba gostosinho e por ter a participação de Liniker ❤️

4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?

Apesar de querer

O óbvio sobre o amor

Amor acidente

5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.

Apesar de querer me dá coragem de viver.

O óbvio sobre o amor é como se eu estivesse sendo acolhida em momentos difíceis.

Amor acidente só me deixa confortável msm ouvindo.

6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?

A interação direta dele com o público e o carisma, ele consegue se conectar.

7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.

Não.

Questionário Base para a Pesquisa - Participante 7

1. Qual a sua idade?

20

2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?

Como eu gostei de você

3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?

15b

4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?

Como eu gostei de você, Apesar de querer e 15b

5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.

Tranquilidade, paz , calma, alegria

6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?

O estilo dele

7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.

Não, no momento Escuto pelo Spotify

Questionário Base para a Pesquisa - Participante 8

1. Qual a sua idade?

28

2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?

Apesar de Querer

3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?

Óbvio sobre o Amor! Diz muito sobre a vida

4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?

Apesar de Querer

15 B

Garota da linha Azul

5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.

Todas trazem bons sentimentos e boas lembranças

6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?

A conexão dele com o público

7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.

Não

Questionário Base para a Pesquisa - Participante 9

1. Qual a sua idade?

35

2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?

Apesar de querer

3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?

Frágil coração

4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?

Frágil coração

Piquete

Onde mora Deus

5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.

Acolhimento

6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?

Autenticidade

7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.

Não

Questionário Base para a Pesquisa - Participante 10

1. Qual a sua idade?

23

2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?

Lado vazio do sofá

3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?

Rivotril

4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?

Lado vazio do sofá, Rivotril e Onde mora deus

5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.

Tristeza, conforto e amor

6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?

O carisma

7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.

Não

Questionário Base para a Pesquisa - Participante 11

1. Qual a sua idade?

24

2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?

Lado vazio do sofá

3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?

Apesar de querer

4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?

Dama da noite, a da castanha, lado vazio do sofá

5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.

A da castanha

6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?

Voz e movimento corporal

7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.

Não

Questionário Base para a Pesquisa - Participante 12

1. Qual a sua idade?*

33

2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?

Apesar de querer

3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?

Apesar de querer.

4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?

Rivotril, apesar de querer, lado esquerdo do sofá

5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.

Saudades

6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?

Proximidade com o público

7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.

Não gostaria

Questionário Base para a Pesquisa - Participante 13

1. Qual a sua idade?

26

2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?

O lado vazio do sofá

3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?

Frágil Coração! É uma música fascinate e com um significado lindo por trás, não há quem não se emocione ao saber de toda história por trás dessa letra, e além disso ela tem um peso muito forte para minha história (assim como para a do Alarcon, acredito eu)

4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?

Frágil Coração

Apesar de Querer

Piquete

5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.

Frágil Coração: está intimamente ligado ao que sinto sobre minha mãe

Apesar de Querer: o lindo e respeitoso sentimento que existe em mim sobre uma pessoa em específico

Piquete: "vim do interior bem devagar" saudade de casa, do vento, do frio e da serra em que cresci

6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?

A emoção que ele carrega, é impossível não notar isso. Alarcon é amor, simpática e carinho da cabeça aos pés (o que é muita coisa, já viu o tamanho desse homem? kskks)

7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.

Sim! Simplesmente incrível essa ideia, consumir arte é essencial para estar nesse mundo. Tudo sempre é muito bem vindo

Questionário Base para a Pesquisa - Participante 14

1. Qual a sua idade?

19

2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?

O lado vazio do sofá

3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?

O dia seguinte. Eu amo a letra dessa musica, amo a historia por trás e a ligação com a do Itamar. Gostaria de fazer todos ouvirem ela e sentir o que eu sinto.

4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?

O dia seguinte.

Como eu gostei de você.

O lado vazio de sofá.

5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.

"Foi você quem cantou fim de festa. Que o seu amor por mim passou". - Tem uma letra que me faz sentir a dor da narrativa, toda a historia cantada em melodias, além do ritmo que me faz querer dançar agarradinha e chorar ao mesmo tempo. Ouvir essa musica é como um abraço forte embalando toda a tristeza do meu ser e dando espaço para o alívio.

"Que culpa eu tenho se eu gosto mesmo é de gostar. E meu bem, como eu gostei de você." - Essa musica tem um sentimento especial por causa do meu primeiro show do Rodrigo, ver ele cantando essa com toda emoção enquanto olha pra gente e sorri foi uma sensação indescritível, é a minha melhor memória do show.

"O que eu to esperando? Porque eu corro atrás? Grande besteira, ela não volta mais." - A musica que me fez conhecer o Rodrigo Alarcon, a melodia me traz uma sensação nostálgica e feliz, por mais que a letra seja triste. É mais uma pra dançar e chorar.

6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?

A forma como ele se entrega, canta com paixão e embala o público de uma forma inexplicável. Já fui em milhares de shows e o dele foi o único que me prendeu de forma a ficar vidrada ouvindo cada letra e apreciando, esquecendo de gravar (algo que eu estou fazendo a todo momento) e sentindo aquele aperto de emoção no coração.

7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.

Talvez sim, se não for no show. No show eu prefiro apreciar cada momento dele.

Questionário Base para a Pesquisa - Participante 15

1. Qual a sua idade?

19

2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?

Sinusite

3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?

Como eu gostei de você

4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?

Apesar de querer

Onde mora Deus

Frágil coração

5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.
6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?

Acho que a conexão com o público

7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.

Questionário Base para a Pesquisa - Participante 16

1. Qual a sua idade?*

19

2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?

O Lado Vazio do Sofá

3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?

Amor Acidente ft. Liniker | é uma música muito linda e que aborda um tema sensível, a melodia também é bem tocante

4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?

Amor Acidente

O Lado Vazio do Sofá

(só conheço essas)

5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.

Melancolia, reflexão

6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?

A forma calma e tranquila que ele canta enquanto toca violão

7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.

Não sinto a necessidade de ter um material por não ser fã, mas acho que as pessoas que gostam dele achariam legal e é uma forma bacana de divulgar seu trabalho

Questionário Base para a Pesquisa - Participante 17

1. Qual a sua idade?

31

2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?

Apesar de querer

3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?

O dia seguinte. Amo essa musica, acho muito forte, me passa muitos sentimentos ao mesmo tempo (dor, tristeza, desprendimento, medo etc etc)

4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?

O dia seguinte; Apesar de querer; 15B.

5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.

O dia seguinte — como falei na outra pergunta, ela me passa várias sensações... vou ouvindo e visualizando a cena, me colocando na posição de quem fala que o amor acabou e de quem escuta. Então é um misto de dor, de libertação, enfim, é forte. // Apesar de querer — já me vi na situação da música e ela sempre me pega de um jeito especial. Essa coisa de uma paixão que não pode ser vivida dá um misto de quentinho no coração com um "desespero" pelo impedimento e eu acabo sentindo tudo isso toda

vez que escuto a música haha. // 15B — essa música me traz alegria, leveza, quase uma sensação de amor adolescente. É gostosa de ouvir e dançar.

6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?

Ele me passa criatividade com as escolhas das roupas, passa sentimento com cada intervenção que faz (as pausas pra explicar músicas, para agradecer etc etc), passa verdade com as interpretações das músicas.

7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.

Acho que sim! Principalmente com as letras das músicas.

Questionário Base para a Pesquisa - Participante 18

1. Qual a sua idade?

34

2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?

Lado vazio do sofá

3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?

15b representa um momento feliz que vivi mesmo em meio à uma pandemia

4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?

15b

Frágil coração

Apesar de querer

5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.

O amor em diversos momentos e fases

6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?

A intimidade com o público, parece que ele está fazendo um show na sala de casa e está todo mundo conectado.

7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.

Sim

Questionário Base para a Pesquisa - Participante 19

1. Qual a sua idade?

31

2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?

Lado Vazio do sofá

3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?

Cara a Cara. Pelos sentimentos e questionamentos que ela desperta.

4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?

Às Poucas Estrelas, O Óbvio Sobre o Amor, Apesar de Querer.

5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.

Nostalgia/melancolia

6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?

A entrega vocal

7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.

Sim. Para acompanhar as letras das canções e compreendê-las visualmente enquanto poesia.

Questionário Base para a Pesquisa - Participante 20

1. Qual a sua idade?

19

2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?

Apesar de querer

3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?

"Cara a cara" Principalmente a versão ao vivo com o sonasterio é linda e gloriosa como um canto em uma igreja, ao mesmo tempo que questiona a imagem de deus construída pelas pessoas de deus. Amo o verso "Não creio em nada que trave".

4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?

1. Cara a cara
2. Frágil coração
3. Apesar de querer
(ainda tenho que escutar mais)

5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.

1. Liberdade;
2. Empático comigo mesmo;
3. Feliz.

6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?

Não fui capaz de vê-lo tocar presencialmente ainda, mas pelos vídeos que vi, certamente tem uma ótima interpretação, estilo e uma boa presença de palco.

7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.

Adoraria. Sempre é bom ter um material de apoio em um show para deixar quem conhece animado com o que vem aí e quem não conhece com tudo já anotado, assim da pra saber do que gostou e ouvir depois.

Questionário Base para a Pesquisa - Participante 21

1. Qual a sua idade?

35

2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?

Lado vazio do sofá

3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?

Piquete. Essa música tem um significado especial para eu e meu companheiro, pois após 12 anos de relacionamento, estávamos a beira de um término, e no nosso caminho de reencontro, conhecemos essa música. Ela embalou o nosso “movimento” de retorno ao nosso relacionamento.

4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?

Lado vazio do sofá, Piquete e Apesar de querer.

5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.

Lado Vazio do Sofá (desilusão), Piquete (paixão, felicidade) e Apesar de Querer (amor).

6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?

Simpatia e presença de palco. Energia boaaa.

7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.

Sim, o visual torna concreto o sentir 😊

Questionário Base para a Pesquisa - Participante 22

1. Qual a sua idade?

20

2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?

Lado vazio do sofá

3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?

Apesar que querer. Acredito que seja uma música redonda e mais completa, apresentando uma fixação romântica e apaixonada mas pesada e dolorida ao mesmo tempo. É uma música que dificilmente não vai se comunicar com alguém.

4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?

1- Frágil coração

2- Onde mora Deus

3- Amor Acidente

5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.

Frágil Coração me leva a relação que eu tenho com o meu avô. Sempre me lembra a finitude da vida e das relações, e a importância de se manter presente no presente.

Onde Mora Deus se conecta muito comigo pelo conflito religioso, pelo romance e, à cima de tudo, me lembra a relevar certos impasses pra se entregar mais aos romances.

E Amor Acidente retrata bem vivência não experienciadas, mas assistidas por mim e que me afetaram de algum modo.

6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?

Me cativa muito a maneira como ele interpreta as letras, trazendo drama e peso para as músicas mais melancólicas e leveza para músicas apaixonadas e contemplativas. Além disso, eu adoro como ele e a banda exploram o instrumental, sempre adicionando novos sentimentos às músicas.

7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.

Eu sempre sou a favor de projetos mais interativos, principalmente multimídia. Me atrai muito a ideia de ter materiais extras em LPs ou CDs. Poder conhecer mais sobre o artista com curiosidades e/ou textos informativos; ler as letras em um papel também enriquece mais a experiência; e eu também sinto muita falta dos materiais gráficos que acompanhavam os CDs e tornavam tudo mais único. Encartes, pôsteres, prints

Questionário Base para a Pesquisa - Participante 23

1. Qual a sua idade?

23 anos

2. Qual foi a primeira música que você ouviu do Rodrigo Alarcon?

Apesar de Querer

3. Se você fosse recomendar uma música dele, qual seria? Você poderia me explicar a sua escolha?

Dama da Noite (Indicaria essa música porque gosto da vibe dela, a letra romântica, o ritmo de xote incluso. É muito boa de ouvir).

4. Em um top 3 músicas favoritas do Rodrigo, quais são as suas?

Dama da Noite, Piquete, 15B.

5. A respeito da pergunta a cima, quais sentimentos essas músicas despertam em você? Podendo responder listando cada música ou resumindo em apenas um sentimento.

Alegria.

6. Sobre a performance do Rodrigo Alarcon nas músicas e shows, o que mais te chama atenção?

Autenticidade.

7. Você gostaria de ter um material físico para acompanhar as músicas do Rodrigo Alarcon enquanto escuta? Se sim, explique sua resposta.

ANEXO:**Apesar de Querer****Compositor: Rodrigo Alarcon**

Não consigo tirar da minha cabeça
Esses olhos que nunca vi tão perto
A ponto de bater o cílio no meu

Não sai da mente o sorriso entreaberto
Eu penso se eu tô errado ou se eu tô certo
Em cultivar esse bem querer

O problema é que já tem alguém do seu lado
E eu me sinto tão errado por tentar me aproximar

Por isso eu mantenho a distância necessária
Pra que não se esqueça, minha cara
Que ao meu lado é um bom lugar

Mais que isso eu não vou fazer, não
Apesar de querer

Como eu quero, e como eu quero
Apesar de querer
Como eu quero, e como eu quero
Apesar de querer
Como eu quero, e como eu quero
Ai, ai

Lá, laiá, lalaiá
Lalaiá, lalaiá
Lalaiá, lalaiá
Lalaiá, lalaiá

Apesar de querer
Como eu quero, ai como eu quero
Apesar de querer
Como eu quero, ai como eu quero
Apesar de querer
Como eu quero, ai como eu quero
Ai, ai
Como eu quero, ai como eu quero

O Lado Vazio do Sofá**Compositor: Rodrigo Alarcon**

Volta ligeira que eu tô te esperando
Eu te pinto um quadro
Tu me ensina um tango
Mas vem depressa que eu passei café

Volta correndo que eu tô com saudade
Nem bate na porta
Sinta-se a vontade
Mas vem depressa que eu passei café

O que eu estou esperando?
Por que eu corro atrás?
Grande besteira
Ela não volta mais

Volta correndo que eu comprei agave
Um pouco de canela
Sirva-se à vontade
Mas vem depressa vai esfriar o café

Volta ligeiro o café tá esfriando
A caneca vazia vem se lamentando
Faz muito tempo eu não vejo café

O que eu estou esperando?
Por que eu corro atrás?
Grande besteira
Ela não volta mais

E eu nem sei porque eu faço café
Já é amargo o sabor de te amar
De gole em gole eu vou enjoando
Vendo o lado vazio do sofá

Besteira, já cansei de esperar
De xícara em xícara
Eu vou me afogar
No café

O que eu estou esperando?
Por que eu corro atrás?

Grande besteira
Ela não volta mais

Que desperdício de café
Se ela não volta mais

Frágil Coração

Compositor: Rodrigo Alarcon

Frágil coração, faz favor de se cuidar
Sair de si às vezes pode ser legal
Só não se esquece que cê precisa voltar
Que aqui tem quem precisa de ti
Quem sem você não sabe pra onde caminhar
Chega de susto por favor
Cê é muito novo apesar de não achar

Então chega
Sem mais surpresas
Ai, se você se vai, até meu forte coração
Frágil ficará

O Dia Seguinte

Compositor: Rodrigo Alarcon

Reguei as plantas da casa
Levei pra fora o que eu devia
Guardei o que era meu

Fechei a porta com cuidado
Não quis te acordar
Já estava tudo combinado
Agora eu vou

Foi você quem cantou fim de festa
Que o seu amor por mim passou
Mas que era tarde pra eu ir embora

Me pediu pra ficar
Mais um pouco
Eu fiquei
E contigo na cama eu deitei

Me pediu pra ficar
Mais um pouco
Eu fiquei
E contigo na cama eu deitei
Me prometi que pela última vez

Menino Amor

Compositor: Niela Moura e Rodrigo Alarcon

Veio e me falou
Vem cá, eu vou!
Assim que começou

Seu menino amor
Que me encantou
Também me arrebentou

A vida há de mudar
Os planos que eu fiz
Saudade em seu lugar
Preciso ser feliz

A falta que você me faz
Me atormenta a noite toda
O corpo pede um pouco mais
Mas a cabeça não é tola

A falta que você me faz
Me atormenta a noite toda
O corpo pede um pouco mais
Mas a cabeça não

Veio e me falou
Que se encontrou
Nos braços de outro amor

Sujo e sedutor
Brincou e cansou
Você me arrebentou

A vida há de mudar
Os planos que eu fiz
Saudade em seu lugar

Preciso ser feliz

A falta que você me faz
Me atormenta a noite toda
O corpo pede um pouco mais
Mas a cabeça não é tola

A falta que você me faz
A falta que você me faz
A falta que você me faz
A falta que você me faz
Mas a cabeça não é tola

Não é tola
Não mais

O Óbvio Sobre o Amor

Compositor: Rodrigo Alarcon

Me permito sonhar até de olhos abertos
Exercito o afeto, eu pratico o amor
Me dedico a criar um amanhã mais bonito
Pra quem anda comigo, pra quem nunca andou
Ciente do perigo em cada passo que eu dou

Viver é brincar com a incerteza e eu tô, eu tô bem vivo
Tento manter o equilíbrio
Sustento o peso de um sorriso com dor
E choro com riso, empresto e peço um ombro amigo
Digo e repito o óbvio sobre o amor

Me permito chorar quando eu me desespero
Se o plano foge o que espero, eu sou humano senhor
Me dedico a cantar, trazer pra vida um alívio
Pra quem canta comigo, pra quem nunca cantou
Ouça bem o que eu digo pela palavra que eu vou

Viver é lidar com a surpresa e eu tô, eu tô bem vivo
Tento manter o equilíbrio
Sustento o peso de um sorriso com dor
E choro com riso, empresto e peço um ombro amigo
Digo e repito o óbvio sobre o amor

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC Versão Final

Assunto:	TCC Versão Final
Assinado por:	Julia Jihad
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Julia Jihad Ramos do Nascimento, DISCENTE (202117010003) DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO - CABEDEL0, em 21/08/2025 12:44:14.

Este documento foi armazenado no SUAP em 21/08/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1581974
Código de Autenticação: b335c327b5

